

NOVO JORNAL

04 **RODA VIVA**

VARIAÇÃO
DOS ÍNDICES
DO PRODUTO
BRUTO
REVELA QUE
CRISE AINDA
NÃO ACABOU NO
ESTADO

09 **CIDADES**| **JANDAÍRA** | Caçar pode dar morte ou multa

O preço da vida

BANCO DO BRASIL		001	00199.58412 30093.040423 00598.073211 6 000		
Local de Pagamento: Pagável em qualquer Banco até o vencimento		Data de Vencimento: 30.05.2009		Agência / Cód. Cedente: 4001-3 / 333004-4	
Cedente: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA		Data do Documento: 20.04.2009		Nosso número: 0030404200598073-1	
Uso do Banco:	Carteira: 18	Espécie:	Quantidade:	Valor: R\$ 135.000,00	(*) Valor do Documento: R\$ 135.000,00
Instruções: - Documento válido por 90 dias, após procurar o IBAMA. - Para pagamento até o vencimento será concedido o desconto de 30%. - Aplicar multa de 10% até 30 dias do vencimento, após o vencimento. - Aplicar juros equivalente à SELIC acumulada, após o vencimento. - Após o vencimento pagável somente no Banco do Brasil. - Governo Federal - Guia de Recolhimento da União GRU - Cobrança					
Sacado: Sacador Avalista:					
Autenticação Médica: ** VIA - FICHA DE COMPENSAÇÃO					

Em Jandaíra, um exemplo clássico de como a lei pode conter distorções: matar animais silvestres é crime inafiançável, matar ser humano nem sempre é certeza de punição. A família de Emanuel Gesian Barbosa, de 20 anos, assassinado por fiscais do Ibama quando caçava arribaçãs, aguarda o julgamento dos acusados. Na região, o inusitado: José Lucas da Silva, 29 anos, foi multado por caçar. A conta? R\$ 135 mil.

NEY DOUGLAS/NU

09 **CIDADES**

Comandante da PM **duvida de ameaça** a promotor



MAGNUS NASCIMENTO/NU

03 **POLÍTICA**

Site de empresa acusada de distribuir brindes para promover vice-governador faz elogios a Iberê, o "homem de muitas frentes".

06 **OPINIÃO**

Jornalista Rodrigo Levino estreia coluna tratando da arte das facas na literatura.

16 **ESPORTES**

América tem **jogo-chave**

Se não vencer o Ipatinga, adversário direto, hoje às 16h no Machadão, América se complica.

12 **MIDWAY MALL**

TIAGO LIMA/NU

O início da madrugada foi de tumulto quinta-feira no Midway Mall. Seguranças foram chamados para conter as dezenas de adolescentes que foram assistir à pré-estreia de Lua Nova, sequência de Crepúsculo

08 **ECONOMIA**

Mais um problema pode aumentar a demora para o término das obras do aeroporto de S. Gonçalo do Amarante: falta planejamento urbano.

02 **ÚLTIMAS**

DNIT e DER **condenados**

Órgãos são responsabilizados por acidente que matou criança de 4 anos.

05 **GERAL**

AUGUSTO RATTI/NU

Ministro do STF diz em Natal estar perplexo com antecipação da campanha eleitoral.

TÚLIO RATTO



EM MOSSORÓ...

Túlio Ratto



TIAGO LIMA/NU

Movimentação de eleitores foi intensa durante o dia

| OAB/RN |

Advogados reelegem Paulo Eduardo para a presidência

Apesar do espírito de valeduto nas primeiras horas, a eleição da OAB-RN realizada ontem na sede do América, localizada na Avenida Rodrigues Alves, bairro do Tirol, terminou com uma apuração tranquila e a recondução do advogado Paulo Eduardo, da Chapa 1, à presidência da entidade.

A comissão eleitoral divulgou na noite de ontem, depois de apuradas as urnas de Mossoró, que, dos 4.894 advogados aptos a votar, 3.617 participaram efetivamente da escolha. O candidato eleito, Paulo Eduardo, da Chapa 1, obteve 1.885 votos, contra 873 da Chapa 2, encabeçada pela advogada Lúcia Jales, e 776 obtidos pela Chapa 3, encabeçada pelo advogado Josoniel Fonseca.

Para o presidente reeleito, a vitória deve ser creditada a toda classe, pois foram consideradas as realizações construídas até o momento. Segundo Paulo Eduardo, a partir de agora o principal é dar conta das propostas apresentadas. “Credito a vitória de hoje às promessas e projetos que apresentamos e que a partir de agora procuraremos cumprir. O primeiro passo é colocar em prática o que defendemos ao longo da campanha”, afirmou, antes de sair em um trio elétrico que o aguardava para a comemoração.

Apesar do clima acirrado das primeiras horas da votação, em que surgiram queixas de chapas concorrentes e de alguns eleitores que tiveram dificuldades para votar, segundo a comissão eleitoral, o resultado do pleito deve ser considerado tranquilo e dentro das expectativas em torno de uma entidade importante para a sociedade norte-rio-grandense.

“Costumo dizer que eleição sem emoção não é eleição”, afirmou o presidente da comissão eleitoral, José Correia de Azevedo. Segundo ele, este foi um pleito que bem representou as discussões que se desenvolvem dentro da classe. “No plano geral, a intensa mobilização da categoria demonstrou a pluralidade de ideias e isso é muito motivador”, afirmou.

Durante todo o dia, foi difícil encontrar um advogado alheio às cores das camisas das chapas e às especulações de quem venceria a disputa. Mas havia. Discreta e desacompanhada, a advogada Carmem Cavalcanti não passou despercebida. Ela está morando em Recife e, por isso,

“Credito a vitória de hoje às promessas e projetos que apresentamos e que procuraremos cumprir”

Paulo Eduardo
Candidato eleito

distante das discussões e bastidores da eleição. Sobre o voto, escondeu o jogo, mas revelou que a decisão foi tomada com base nas propostas dos candidatos. “Como estava afastada, vou votar pelas entrevistas que li nos jornais e pelas propostas dos materiais de divulgação. Também recebi muita coisa por e-mail”, disse.

Bem diferente da colega, o advogado Angelo Roncalli ficou revoltado com o que chamou de “a volta da ditadura na OAB”. Apesar de estar apto a votar, o nome dele não aparecia na lista da seção 1, embora estivesse na lista geral.

Com a insistência, a comissão se reuniu e garantiu o direito de voto ao sócio. “Votei em separado numa urna, mas consegui votar”, disse mais tarde, por telefone.

RESULTADO DA VOTAÇÃO:

Paulo Eduardo: 1.885 votos;

Lúcia Jales: 873 votos;

Josoniel Fonseca: 776 votos;

Branco: 30 votos;

Nulos: 53 votos;

Total de votantes: 3.617 advogados;

4.894 advogados estavam aptos a votar em Natal;

5.892 advogados estavam aptos a votar no Rio Grande do Norte;

R\$ 440 é o valor da anuidade na OAB-RN;

9 foi o número de sessões eleitorais no Estado.

| SÃO PAULO | Desabamento provocou tumulto e pânico durante feriado da Consciência Negra

Obra de shopping desaba pela 2ª vez e fere 12 pessoas

SÃO PAULO, SP - O desabamento de um pedaço do teto do shopping SP Market, na zona sul de São Paulo, provocou tumulto, pânico e correria ontem - feriado da Consciência Negra - e deixou ao menos 12 pessoas feridas, incluindo uma grávida.

O centro de compras e lazer, localizado na avenida das Nações Unidas, está em obras de expansão e já havia sido palco de outro acidente há menos de um mês - em 24 de outubro, a queda de um andaime feriu quatro operários, levando lojistas a cobrar mais segurança.

Às 15h20, segundo os bombeiros, uma parede de 30 m² que era erguida sobre a cobertura do shopping desabou, atingindo quatro lojas (McDonald's, C&A, Café do Ponto e Gelateria Parmalat), mesas da praça de alimentação e afetando uma área de 300 m² - vizinha ao parque Mundo da Xuxa, onde crianças brincavam. O shopping diz que o McDonald's não foi atingido.

“Pegamos as crianças e saímos correndo, porque pensamos que fosse um tiroteio”, relatou a doméstica Sandra Regina, que estava na área da alimentação com seu marido e com os dois filhos pequenos.

Levadas a três hospitais, as vítimas do acidente não tiveram ferimentos graves. O impacto não foi maior porque a queda da parede acabou amor-



JOEL SILVA/FOLHA IMAGEM

Construtora alegou que parede desabou por causa das fortes chuvas

tecida pelo teto das lojas.

A construtora responsável pelas obras, a MPD Engenharia, atribuiu a causa do desabamento à chuva e aos ventos. Bombeiros levantaram a hipótese de a água ter levado ao entupimento de uma calha - razão para a parede ceder.

Segundo a MPD, a região atingida “não tem ligação nenhuma com a área em obras do empreendimento” que foi alvo do acidente no mês passado.

A construtora, que classificou a queda da parede de “incidente”, diz que não foram abaladas as estruturas do shopping,

que recebe cerca de 2 milhões de pessoas por mês. Ele teve uma área de 100 m² interditada e continuou a funcionar.

O secretário de Controle Urbano da gestão Gilberto Kassab (DEM), Orlando de Almeida, também desvinculou a área do desabamento de hoje à do último dia 24. Na época, a obra de do SP Market foi interditada, mas um laudo pericial levou a prefeitura a liberá-la.

Almeida disse que há autorização para as obras no shopping, mas que irá verificar se a região que desmoronou consistia do projeto de ampliação.

Lojistas questionavam a condição das obras. Adriana Rocha Brito, gerente da Kupet (roupas infantis), reuniu 500 assinaturas pedindo mais segurança - razão pela qual foi multada em R\$ 12 mil, afirma.

O secretário diz que não há, a princípio, necessidade de interditar totalmente o shopping e que fechá-lo traria prejuízo a funcionários, comerciantes e clientes. Ele disse que pediu “uma verificação geral para saber se há risco iminente.” O SP Market diz que vai reavaliar “os procedimentos das construtoras”.

| JUSTIÇA |

Família consegue R\$ 400 mil de indenização por acidente

Fábio Farias, do Novo Jornal

Regina Bezerra Mota dirigia um Subaru de placas CSB 0407-SP, em 25 de março de 2002, vindo da praia de Porto Mirim, litoral norte do estado. Ao chegar à rotatória da BR 101 que dá acesso a Extremoz, foi enganada pela sinalização e capotou o carro, onde estavam a filha dela, Kyvia Bezerra Mota, e dois netos, um menino e uma menina de quatro anos. A pequena acabou morrendo no acidente. A dor ficou, mas a Justiça foi feita, ainda que seis anos depois.

A Segunda Turma do Tribunal Regional Federal da 5ª Região responsabilizou o Departamento Nacional de Infraestrutura e Transportes (Dnit) e o Departamento de Estradas e Rodagens (DER/RN) pelo capotamento e condenou os órgãos públicos a indenizar mãe e filha por danos morais e patrimoniais em cerca de R\$ 400 mil.

A sinalização mal feita e

uma falha na engenharia foram apontadas como causa para o ocorrido. Apesar do resultado, Kyvia afirma que não ficou satisfeita. Ela queria que os engenheiros e gestores públicos tam-

médica era mãe solteira e depois da perda caiu em depressão. Ela chegou a parar de trabalhar. “Foi um período muito duro na minha vida”, afirma.

Hoje, Kyvia casou e vive

“Quando um médico erra, ele é o culpado. Quando o engenheiro erra, ele não é responsabilizado? É injusto”

Kyvia Bezerra Mota – médica obstetra

bém fossem responsabilizados. “Quando um médico erra, ele é o culpado. Quando o engenheiro erra, ele não é responsabilizado? É injusto”, diz.

A condenação do DER se deu porque o órgão estadual que foi o responsável pela construção, apesar de ter sido uma obra federal. Kyvia tinha 35 anos na época e só tinha uma filha. A

com dois filhos. Um pouco de alívio também faz parte da sensação que o julgamento favorável gerou, apesar de os gestores não terem sido penalizados. “Eles não queriam admitir que a pista foi construída de forma errada”, disse. A recusa não evitou que a rodovia fosse reformada e a sinalização no trecho, modificada.

| FÍSICA |

Cientistas religam acelerador de partículas

Após mais de um ano passando por reparos, o acelerador de partículas gigante LHC foi religado ontem no túnel circular de 27 km onde fica, na fronteira da Suíça com a França.

A máquina estava parada desde agosto de 2008, quando foi danificada por um acidente de projeto.

Físicos injetaram ontem o raio de núcleos atômicos ne-

cessário ao experimento e fizeram o feixe circular duas vezes no túnel, mas sem acelerá-lo. O teste de aceleração deve ser feito em dois dias.

Natureza

O objetivo do projeto é fazer os núcleos do raio colidirem a altíssimas energias para estudar a natureza de partículas subatômicas.

“O que fizemos foi um ‘beam

splash’, um teste”, diz Denis Dambrião, físico brasileiro no LHC. “Pusemos um objeto na linha do feixe para ele colidir e criar uma cascata de partículas que iluminam os detectores.”

O início dos trabalhos capazes de render ciência inovadora, a altas energias, deve ocorrer só no meio de dezembro, afirma o Cern, laboratório europeu que abriga o acelerador de partículas.

| ORÇAMENTO |

Mais R\$ 2 bilhões são liberados

BRASÍLIA, DF - O governo federal liberou mais R\$ 2,04 bilhões do Orçamento Geral da União para gastos em 2009. O valor faz parte do total contingenciado pelo governo para pagamento dos juros da dívida pública.

Desse total, R\$ 2,01 bilhões ficarão com o Poder Executivo, R\$ 9,3 milhões com o Legislativo, R\$ 21,7 milhões com o Judiciário e R\$ 2,9 milhões com o Ministério Público.

A liberação consta do quinto relatório bimestral de reavaliação do Orçamento. No relatório, foi mantida a previsão de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) para 2009 em 1%. A expectativa de inflação no ano (IPCA) também foi mantida em 4,42%.

Receitas

De acordo com o relatório, a liberação foi possível porque houve uma revisão na estimativa da receita líquida em R\$ 329,7 milhões. Esse resultado se dá principalmente por conta do aumento na expectativa de recebimento de dividendos no ano por parte da União em R\$ 3 bilhões.

“A atual estimativa incorpora a realização da receita até o mês de outubro bem como a expectativa de maior recolhimento, nos meses seguintes desse ano, por parte das instituições financeiras federais e da Petrobras”, afirma o texto.

Somado a isso, houve uma redução nas projeções das despesas primárias de execução obrigatória em R\$ 1,74 bilhão, devido ao “redimensionamento na execução das despesas com pessoal e encargos sociais, subsídios e subvenções econômicas”.

Um homem de MUITAS FRENTEIRAS

[PROPAGANDA]
Iberê Ferreira de Souza tem suas qualidades políticas ressaltadas no site da empresa que organizou a distribuição de brindes em programa do governo no interior

Viktor Vidal e Rafael Duarte, do Novo Jornal

A EMPRESA KL Engenharia, contratada pelo governo estadual para os serviços de consultoria do projeto executivo, supervisão e educação sócio-ambiental das obras da adutora do Alto Oeste potiguar, destaca em seu portal na internet as qualidades políticas e administrativas do vice-governador Iberê Ferreira de Souza, titular da Secretaria estadual de Meio-ambiente e Recursos Hídricos (Semarh), a quem a KL Engenharia presta o serviço.

A empresa entrou no "olho do furacão" da Assembleia Legislativa depois que o deputado Getúlio Rêgo denunciou que o programa Encontro pela Água tem objetivo político ao distribuir brindes em forma de sorteios no interior para quem participasse das palestras do projeto. O assunto provocou bate-boca entre os deputados quando a bancada da situação tentou explicar as intenções do programa e rechaçar a conotação política denunciada pela oposição.

Sob o título "Iberê Ferreira: homem de muitas frentes", o editorial do Jornal Online no portal da KL

Engenharia (www.kleng.com.br) descreve o vice-governador como o "grande arquiteto" da Semarh. E resalta seus atributos políticos: "Na carreira política, traz a experiência de dois mandatos de deputado estadual e seis de deputado federal, sem nunca ter perdido uma única eleição. Acumula também experiências como secretário de estado: titular da Secretaria do Trabalho e ação Social (1997-1998) e Secretário de Agricultura, no governo de Wilma Faria (2003-2005), ao lado de quem se elegeu vice-governador nas eleições de 2007, cargo que ocupa até hoje."

A matéria segue com um jogo de perguntas e respostas a Iberê. Em uma das questões, ele descreve o que é o sistema de adutoras do Alto Oeste, objeto do contrato entre a Semarh e a KL Engenharia. "O Sistema Adutor Alto Oeste é uma obra gigantesca com investimento orçado em R\$ 122 milhões. Esse sistema garantirá abastecimento de água de 26 municípios e 65 comunidades rurais, beneficiando uma população de 207.707 habitantes na região oeste. Será o maior sistema adutor do Rio Grande do Norte utilizando águas da Barragem Santa Cruz." (VV)



AUGUSTO PATINS/NU

Governo do Estado, Caern e Setur também são clientes da KL

Entre os clientes apresentados no site da KL Engenharia, estão o Governo do Estado do Rio Grande do Norte, a Companhia de Águas e Esgotos do RN (Caern) e a Secretaria de Turismo do Estado do RN (Setur). Mas, curiosamente, a página não consta a Semarh. Ao tentar obter informações sobre a empresa, o NOVO JORNAL constatou que o portal na internet não disponibiliza qualquer tipo de contato telefônico, endereço de e-mail ou sequer traz o quadro de diretores e funcionários.

Por outros meios, o NOVO JORNAL conseguiu entrar em contato com a KL Engenharia

por telefone no final da manhã de ontem. A secretária geral da empresa, que se identificou apenas como Luíza, informou que o diretor responsável estava viajando e, curiosamente, havia deixado o telefone celular na empresa, sediada em Fortaleza. Indagada sobre a relação entre a KL Engenharia e o Governo do Estado, ela afirmou que há um contrato entre as partes para a prestação de serviços de engenharia em obras do interior do estado. "São obras em adutoras e barragens".

Sobre a distribuição de brindes pela empresa à população, Luíza informou não ter conhe-

cimento. Com a insistência da reportagem em saber se é comum a prática de distribuição de presentes pela empresa em locais onde a KL realiza obras de engenharia, a funcionária demonstrou nervosismo e reiterou a posição de que não tem conhecimento sobre o assunto. "Não sei de brindes. Não estou nervosa, mas já disse o que sei e o senhor continua insistindo. Por favor, ligue na segunda-feira", encerrou. (RD)

MEMÓRIA
Na quarta-feira passada, o deputado Getúlio Rêgo apresentou a cópia de um panfleto

Reproduction of the KL Engenharia website showing a page for Iberê Ferreira with a large photo and text. The page includes a navigation menu, company logo, and a detailed biography of the vice-governador.

Reprodução do site em que a empresa KL Engenharia faz propaganda de Iberê

assinado pela empresa KL Engenharia distribuído na cidade de Riacho da Cruz por um grupo de mulheres com crachás do programa Encontro pela Água. No papel, havia também instruções para seu preenchimento, constando um aviso para que a pessoa leve o convite a fim

de participar dos sorteios e um alerta de que os prêmios somente seriam entregues se a pessoa estivesse presente no local do evento na hora do sorteio. Getúlio Rego afirmou que a passagem do Programa Encontro Pela Água que aconteceria na cidade de Riacho da

Cruz, neste fim de semana, foi cancelada como resultado da pressão exercida pela oposição. "A repercussão negativa deste fato se mostrou positiva, pois proporcionou que este chamariz eleitoral fosse cancelado em Riacho da Cruz", afirmou o deputado.

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

rodaviva@novojornal.jor.br

Boca no trombone

O jornalista Agnelo Alves dedicou a manhã de ontem à revista Foco (agora semanal e com duas páginas do decano Paulo Macedo). Uma longa entrevista. Entrevista do tipo farofa no ventilador. Na edição que circula segunda-feira está anunciada uma entrevista com o deputado João Maia.

Me-engana-que-eu-gosto

Vale o registro de uma mudança no discurso de representantes do Governo Federal. Edison Lobão e Sérgio Gabrielli fizeram de tudo para explicar o inexplicável: que o Polo de Guimarães é uma refinaria de verdade. Parecia história da carochinha, reforçando a ideia do me-engana-que-eu-gosto.

Discriminação intolerável

A estação de passageiros do Aeroporto Augusto Severo está inacessível aos produtos culturais do Rio Grande do Norte. A gerência da Livraria Supernews, que tem o monopólio da área, não recebe revistas, livros ou jornais locais. E o gerente, Luiz, não quer nem conversa. Diz que a ordem vem do sul. E a Infraero ainda é uma empresa pública...

Manifestação de interesse

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico instituiu normas para o Procedimento de Manifestação de Interesse a ser realizado por órgão estadual para a realização de estudos de viabilidade, levantamentos, investigações, dados, informações técnicas, projetos ou pareceres de interessados em projetos de parceria público-privadas.

Segurança escolar

O Governo do Estado comprometeu recursos do Fundeb da ordem de R\$ 458.247,04 no termo aditivo do contrato que mantém com a Emvipol (Empresa de Vigilância Potiguar) para a prestação de serviços de vigilância humana e eletrônica nas escolas estaduais.

CRISE SEM FIM

A variação dos índices do Produto Interno Bruto (PIB) vem se constituindo, em todo o mundo, na melhor avaliação da retomada do crescimento, sobretudo depois da crise global pós-subprime.

Se este critério vogar para o nosso Rio Grande do Norte, estamos mal. Muito mal.

Mesmo sendo um índice capaz de gerar enormes distorções, a ponto de indicar cidades como Guimarães como a mais rica do estado, pela divisão da renda total pelo número de habitantes que, no caso, têm ínfima participação na riqueza do petróleo, é o melhor que se conhece para acompanhar as variações econômicas.

A última avaliação divulgada pelo IBGE mostra que, se o Brasil está com crescimento abaixo do esperado, nossa situação é ainda pior.

Pelos números de 2007 – ainda antes da crise global – quando o PIB do Brasil cresceu 6,1% e o Nordeste, 4,8%, a variação do PIB norte-rio-grandense foi de, apenas, 2,6%.

Ou seja: um estado de estagnação econômica para um dos estados mais pobres, condenado a ter aumentadas – ainda mais – as disparidades regionais.

Crescendo para baixo, o Rio Grande do Norte deixou de ser o sexto do Nordeste e virou sétimo, perdendo esta posição para o Ceará.

Quando se vai para a setorização, o drama é ainda maior. O setor agropecuario acusou uma queda de 8%; a área da indústria manteve-se estável, sem crescimento nem queda; cabendo aos serviços – onde fica o comércio – um incremento de 4,3%.

Carente de um projeto estruturante, o nosso Rio Grande do Norte assiste à redução dos seus recursos naturais sem perspectivas de uma reposição, condenado a ver sua população condenada a esmolas de programas assistenciais, sem uma liderança administrativa capaz de criar políticas de crescimento.



“ A repercussão negativa deste fato se tornou positiva, pois proporcionou que esse chamariz eleitoral fosse cancelado em Riacho da Cruz ”



DO DEPUTADO GETÚLIO REGO, SOBRE OS SORTEIOS PROMOVIDOS PELA SECRETARIA DE RECURSOS HÍDRICOS PARA JUNTAR GENTE NO INTERIOR PARA OUVIR O SECRETÁRIO IBERÊ FERREIRA DE SOUZA

Outro plano

A governadora Wilma de Faria mandou cancelar o encontro do PSB programado para hoje na cidade de Caraúbas, uma das bases eleitorais do advogado Lauro Maia na sua candidatura a deputado estadual. O tal encontro ficou para dezembro.

Lauro continua no Oeste. Amanhã, a Governadora estará em Pau dos Ferros, na pré-campanha.

RN no mapa

Não se diga que o nosso Rio Grande do Norte não está no mapa. O ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico) divulgou os 62 apagões significativos registrados esse ano no Brasil, três deles no RN.

Apagões significativos são os cortes superiores a 100 MW (que equivalem ao consumo médio de uma cidade com 400 mil habitantes).

Transporte na Copa

O jornalista Alexandre Mulatinho entra no debate do transporte da Copa: “A prefeitura municipal do Natal insiste no VLT – Veículo Leve sobre Trilhos. Colocou no plano plurianual R\$ 858,5 milhões.

O Plano Plurianual PPA é uma previsão de investimentos a serem realizados nos quatro anos seguintes a sua aprovação, no caso de Natal, de 2010 a 2013.

Não seria importante mostrar que com 10% disso Natal ganha o VLP – Veículo Leve sobre Pneus? Bastando para isso criar via livre para ônibus com eficiência de metrô?”

Essa é a proposta do Seturn para o sistema de transporte coletivo por ônibus para Natal durante a Copa de 2014. Sistema este adotado pela África do Sul para 2010, com tecnologia e know how brasileiro.”

Obra complicada

O jornal Gazeta do Oeste abriu manchete, ontem, para uma decisão do Tribunal de Contas da União, tomada em 29 de julho. O TCU recomenda a não liberação de recursos para a construção da Adutora de Santa Cruz, que levará água da Barragem de Apodi, inaugurada há mais de sete anos, para Mossoró. Tal obra virou bandeira do vice-governador Iberê Ferreira de Souza e esperança do Governo do Estado de melhorar sua situação na cidade, no ano de eleição.

Capuche muda

A transformação da Capuche em sociedade anônima mudou o esquema de gestão do grupo, com três administrações distintas: 1 – Edson Matias com a Capuche; 2 – Luiz Cláudio Soares comanda a Ecomax (mantida a sociedade com Capuche) e voltada para a venda de loteamentos e casas populares; 3 – Vicente Freire e Chico Lourenço com a Valverde (os dois associados a Capuche e Ecomax) privilegiando os condomínios.

Editorial

Silêncio preocupante

A entrevista do promotor Edevaldo Barbosa, da área de investigação criminal, ao NOVO JORNAL foi um grande serviço prestado à sociedade. Ainda que tenha refletido o medo que cerca não somente ele, mas as outras autoridades encarregadas de investigar os grupos de extermínio no estado.

A importância de suas declarações foi maior, acima de tudo, por ter fugido de todas as generalizações com que costumam ser postas os chamados esquadrões da morte.

Pela primeira vez, de forma clara e corajosa, um promotor revela, com todas as letras e vírgulas: quem comanda pelo menos cinco grupos de extermínio no estado são policiais militares. São nada menos do que 30, devidamente identificados e apontados como autores de chacinas e execuções.

Há dois dias este mesmo espaço tratou do tema. Mas do ponto de vista do cidadão que permanece desamparado quando o assunto é o enfrentamento desses esquadrões de matadores. Tinha-se em conta, naquele momento, que os cidadãos estavam totalmente sujeitos a ações de grupos de extermínio, mas de certa forma havia uma confiança depositada nas autoridades de segurança que combatem o crime.

No entanto, a situação que se configurava grave piorou com a corajosa entrevista do promotor. E piorou porque só agora vê-se a exata dimensão do problema. Não é somente a sociedade, em seus extratos específicos, que está exposta à ação de justiceiros, mas as autoridades encarregadas de fiscalizar e conter esses grupos que, segundo o promotor, ameaçam, extorquem e matam.

É grave, extremamente grave. Quando a ameaça chega às portas dos promotores, a seus telefones, a seus gabinetes, é sinal que algo está errado. Muito errado.

A presença de policiais fardados agindo como milícias urbanas é uma nódoa, uma sujeira que não pode ser empurrada para debaixo do tapete. A não ser se o interesse for acobertar, o que, acredita-se, não é o caso.

É especialmente incômodo notar que todas as insinuações antes feitas por promotores e mesmo policiais, como o delegado Maurílio Pinto de Medeiros, de que havia a suspeita do envolvimento de agentes da lei em grupos de extermínios parecem se confirmar.

A que tipo de policiamento o cidadão está exposto? Como confiar no policial fardado que está na esquina ou mesmo naqueles que fazem as abordagens mais corriqueiras?

É impensável que não somente o Ministério Público, mas a própria Polícia Militar se manifeste. Do contrário, o silêncio será daqueles, ensurdecedor. O que não se espera é a conivência.

Artigo

Alex de Souza / Editor de Esportes



O que querem os gringos

Durante o Encontro Bilateral promovido ontem pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Rio Grande do Norte com empresários britânicos, no auditório da Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte, ficaram claras duas preocupações dos potenciais investidores no mirabolante projeto da Arena das Dunas.

A primeira delas diz respeito a uma das preocupações que afligem a qualquer estrangeiro que venha ao Brasil e assista à tevê pelo menos uma vez por semana: segurança.

Neste quesito, graças a Deus ou a outras forças nem tão esotéricas assim, não estamos numa situação tão ruim quanto grandes metrópoles como Rio e São Paulo, ou chegando mais para nosso lado, Recife – apesar dos esforços inócuos empreendidos por nossas forças de segurança para frear uma criminalidade crescente.

Dito isto, vale a pena frisar que os gringos, se vierem, devem desembarcar no Aeroporto Internacional de São Gonçalo do Amarante, cidade que o NOVO JORNAL mostrou sofrer um apagão na área da segurança, com o índice impressionante de 40 homicídios apenas este ano. Isso, óbvio, se o aeroporto ficar pronto um dia.

Outra preocupação externada mais de uma vez pela missão empresarial é como o Rio Grande do Norte e o município pretendem dar sustentabilidade ao projeto da Arena das Dunas, e que retorno a população terá com as obras para a Copa.

O que está por trás desses questionamentos é muito simples. Por trabalharem com eventos esportivos de grande escala e que duram breves intervalos de tempo, como a Copa do Mundo, eles sabem que é difícil fazer com que essas mega-estruturas tenham retorno financeiro se não estiverem amparadas em projetos que envolvam a população local, para que elas possam usufruir das obras e fazer circular o capital.

Ninguém é maluco de vir enterrar aqui alguns milhões de euros apenas para satisfazer os sonhos da nossa classe governante, de estarmos no estado na mídia em escala mundial por alguns meses. Logo, não adianta o estádio ser bonito e arrojado; premiado internacionalmente; com shoppings, hotéis e centros comerciais e administrativos dignos de Dubai, se tivermos uma população mais afeita aos centros comerciais de Nova Délhi circulando pelos arredores.

Afinal, os gringos, sejam eles ingleses, noruegueses, dinamarqueses, norte-americanos, portugueses ou mesmo de Shangri-lá podem aportar em nossas terras por muitos motivos, mas pouquíssimos, talvez só os padres italianos e alemães, vêm para fazer caridade.

alexsouza@novojornal.jor.br

PAINEL

RENATA LO PRETE
Folha de São Paulo

Foco regional

Detalhamento de portaria publicada anteontem pelo governo liberando R\$ 1 bilhão para municípios com até 50 mil habitantes, dentro do programa Minha Casa, Minha Vida, mostra que 70% dos recursos serão destinados às regiões Norte (R\$ 162 milhões) e Nordeste (R\$ 540 milhões). Os nomes das cidades selecionadas serão anunciados pouco antes do Natal.

O dinheiro é repassado em quatro etapas, conforme o andamento das obras, mas até 90% será liberado antes de as casas serem erguidas. Bandeira da candidatura de Dilma Rousseff (PT), o programa deve movimentar R\$ 10 bi em 2010. Em média, os beneficiários têm renda inferior a três salários mínimos.

Plataforma

Do candidato favorito à presidência do PT, José Eduardo Dutra, sobre o aliado preferencial de 2010: 'Não tenho ilusão de que o PMDB estará unido em torno da candidatura de Dilma, mas, se eleito, trabalharei para reforçar a relação institucional entre os dois partidos.'

Breu

De Sérgio Guerra (PSDB-PE), sobre a tática do governo para diluir o depoimento de Dilma, despachando uma série de técnicos para falar do blecaute aos senadores: 'Quando chegar a vez dela, já apagou a luz de novo.'

No cravo

Relator do projeto que altera a Lei de Licitações, Eduardo Suplicy (PT-SP) deverá impor prazo à fiscalização do TCU. A pedido do governo, o senador estipulou limite de 90 dias para as medidas cautelares do tribunal.

Na ferradura

Mas, por solicitação do TCU, Suplicy dirá que os 90 dias só começam a ser contados após o tribunal receber esclarecimentos dos envolvidos na obra.

À iraniana

Mahmoud Ahmadinejad será recebido na tarde de segunda pelos presidentes das Casas do Congresso. Diferentemente do que ocorreu com Shimon Peres, ele não irá ao plenário.

Senha 1

A se confirmar a esperada vitória de Reginaldo Lopes na eleição amanhã para a presidência do PT de Minas, o ex-prefeito de Belo Horizonte Fernando Pimentel colocará várias voltas de vantagem sobre Patrus Ananias na disputa pela vaga do partido na sucessão estadual.

Senha 2

Aos mais próximos o ministro do Desenvolvimento Social dá a impressão de já estar em outra, preparando a campanha ao Senado. E Lula até hoje não pediu a Pimentel que desista em favor de Hélio Costa (Comunicações), do aliado PMDB.

TIROTEIO

"O verdadeiro apagão parece ter ocorrido no PSDB, que se recusa a entender a realidade dos 70% de aprovação ao governo Lula."

Do deputado PAULO TEIXEIRA (PT-SP), sobre os novos comerciais tucanos, que tratam do recente blecaute e, no final, perguntam ao telespectador: 'até quando você vai ficar no escuro?'

CONTRAPONTO

Ressaca brava

Escalado para reunião às 8h de ontem sobre a Copa de 2014, Paulo Bernardo (Planejamento) se atrasou e, ao chegar, encontrou o colega Orlando Silva (Esporte) conversando com Gilberto Kassab. À guisa de desculpas, o ministro retardatário disse ao prefeito paulistano:

— Puxa, o Orlando disse que eu podia ficar tranquilo, porque você costuma atrasar...

Mais que depressa, Orlando devolveu a bola:

— Não é bem isso. Na verdade, o Paulo Bernardo amanheceu com dor de cabeça por causa do Palmeiras...

Atlético-PR em sua base eleitoral, o ministro também torce desde pequeno pelo Palmeiras, que na véspera havia perdido para o Grêmio por um desolador 2 x 0.

| ELEIÇÕES 2010 | Ministro ataca campanha antecipada, mas diz que Justiça só age se provocada

A LEI É DURA, MAS NEM TANTO

AUGUSTO RATIS

O ministro do Supremo Tribunal Federal, Marco Aurélio de Mello, se disse ontem perplexo com o que está acontecendo no Brasil em termos de antecipação da campanha eleitoral. Ele lembrou que a campanha eleitoral pelo calendário só deve começar no dia 5 de julho do ano das eleições, mas "não é o que estamos vendo no cenário brasileiro".

Questionado sobre o posicionamento da Justiça a esse respeito, ele lembrou que o Judiciário só pode atuar se for provocado e acrescentou que está na hora de as instituições funcionarem, "até porque no Brasil o fato consumado tem um peso muito forte".

Financiamento

Na entrevista coletiva, o ministro do STF, que veio a Natal como palestrante do Encontro Jurídico de Transporte Público, defendeu o financiamento público de campanha. Na avaliação do ex-presidente do Supremo, o mecanismo seria muito mais barato para o Brasil.

"Nesta altura, não acredito mais em altruísmo; portanto, quando uma empresa privada financia uma campanha, é claro que na frente buscará o ressarcimento dessa despesa", alertou.

Sobre a possibilidade de o financiamento público não inibir o caixa 2 também nas campanhas, o ministro disse que para evitar isso é preciso haver fiscalização e uma punição rigorosa



Marco Aurélio Mello defende o financiamento público como instrumento contra a corrupção

que pode chegar até mesmo à cassação do mandato. "Leis suficientes para isso nós temos, o que precisamos é de homens públicos que as coloquem em prática".

"Não acredito mais em altruísmo. Quando uma empresa privada financia uma campanha, é claro que na frente buscará o ressarcimento dessa despesa"

Marco Aurélio Mello
Ministro do STF

A FAVOR DA PRIVATIZAÇÃO

Na palestra sobre a segurança jurídica do sistema de transporte público, o ministro Marco Aurélio Mello disse que é cético quanto à capacidade de o Estado prestar serviços de qualidade e lembrou que as concessões têm conseguido obter resultados mais positivos.

Ele defendeu o combate à clandestinidade no serviço de transporte. "Tem que haver o respeito irrestrito às regras estabelecidas. Se há um serviço prestado de forma clandestina, é porque não está dentro das regras, portanto tem que ser combatido por quem tem esse poder, que é o Estado".

O Encontro continua hoje às 9h30, no hotel Serhs, com a palestra do ministro do STJ, Luiz Fux, sobre a responsabilidade civil na ocorrência de sinistros. Depois será a vez do ministro João Otávio Noronha, também do STJ, falar sobre o custeio da gratuidade das tarifas.

| DESAFIO |

Urnas resistem a ataques de hackers

BRASÍLIA, DF (Folhapress) O TSE (Tribunal Superior Eleitoral) concluiu ontem os testes de segurança nas urnas eletrônicas que serão utilizadas nas eleições de 2010 sem que nenhum "hacker" tenha conseguido invadir o sistema que será utilizado pelo tribunal no ano que vem. Depois de submeter as urnas a hackers e especialistas em computação que tentaram burlar a segurança do sistema, o TSE concluiu que ele está protegido contra fraudes.

"Não existe nenhuma hipótese de [as urnas] serem vulneradas ou de alguma forma penetradas", disse o ministro Ricardo Lewandowski, que estará na presidência do tribunal nas eleições de 2010.

Segundo o ministro, o objetivo do teste foi mostrar que o sistema eleitoral brasileiro está

imune à ação de hackers. "Nós queremos tirar a prova dos nove, queremos mostrar para a sociedade que nossas urnas são confiáveis para o qual foram propostas, porque a sociedade agora fiscaliza não apenas a eleição, mas também toda a metodologia de apuração dos votos que ela deposita nas urnas", disse.

O ministro disse que, apesar do teste ter sido eficaz, o TSE pretende dar atenção especial às partes do sistema eletrônico que apresentaram maior vulnerabilidade. "Como houve tentativa de burlar alguns pontos das urnas eletrônicas, mas sem sucesso, agora vamos tentar reforçar aqueles pontos que aparentemente podem mostrar uma certa debilidade. Mas o sistema demonstrou ser absolutamente seguro porque foi testado por pessoas

do mais alto gabarito técnico de todo o Brasil", afirmou.

O teste

Trinta e sete especialistas em informática e hackers se inscreveram no desafio aberto pelo TSE para testar a segurança das urnas. Eles tiveram acesso tanto ao hardware como ao software do sistema entre os dias 10 e 13 de novembro para tentar violar os códigos de segurança do software, o sigilo do voto ou para alterar algum voto digitado com a ajuda de diversos programas e equipamentos.

"A Justiça Eleitoral sempre teve muita certeza da eficácia e da operacionalidade das urnas eletrônicas, mas havia certa dúvida por parte de alguns setores com relação à confiabilidade das urnas que agora foram dirimidas", disse Lewandowski.

Ao final do desafio, o tribunal decidiu premiar os hackers e especialistas em informática que apresentaram as ideias mais ousadas para tentar quebrar os protocolos eletrônicos do TSE.

Em primeiro lugar ficou o especialista em tecnologia da informação Sérgio Freitas da Silva, que vai receber R\$ 5.000 por tentar "invadir" o sistema do TSE por meio de ondas eletromagnéticas -com o auxílio de um rádio transmissor.

Silva disse que o aparelho poderia prejudicar o funcionamento das urnas somente se fosse colocado muito próximo ao local de votação, mas o efeito das ondas eletromagnéticas também não conseguiriam decodificar os dados do sistema de votos. O segundo e o terceiro lugar foram premiados com R\$ 3.000 e R\$ 2.000.

| CAICÓ |

Ex-prefeito condenado a 5 anos de prisão

A Justiça Federal do Rio Grande do Norte condenou o ex-prefeito da cidade de Caicó Nilson Dias de Araújo a cinco anos e 10 meses de detenção, inicialmente em regime semi-aberto. A decisão foi do juiz Jailson Leandro, titular da 9ª Vara Federal, em Caicó. O ex-gestor foi acusado pelo Ministério Público Federal de desviar recursos do Governo Federal destinados a um programa de moradias populares.

O outro condenado na sentença é Rui Álvares de Faria, que coordenava o programa Habitar Brasil, que deverá cumprir pena de cinco anos, também em regi-

me semi-aberto. Os dois réus correram da sentença e, por isso, respondem em liberdade.

A acusação é de que, em dezembro de 1997, por intermédio da Caixa Econômica Federal, a Prefeitura de Caicó recebeu R\$ 240 mil destinados a melhorias de casas populares. Segundo o Ministério Público Federal, além das obras não terem sido concluídas, foi comprado material em excesso para o suposto serviço.

A SENTENÇA

Na sentença, o juiz federal Jailson Leandro observou que houve crime, já que foram ad-

quiridos materiais em lojas que não ganharam o processo licitatório. "Quanto à materialidade do crime, vejo que a mesma está devidamente comprovada. Conforme o laudo constante às fls. 542/580, durante a execução do contrato de repasse foram realizadas sete licitações, sendo vencedoras as seguintes empresas: Armazém Zezão, COMAG Material de Construção, A Cal Seridó, Madeireira Nordeste, Distribuidora de Ferragens Seridó Ltda. e Distribuidora de Madeiras Itans Ltda. No entanto, folheando os autos, verifica-se que houve a aquisição de mate-

riais de construção de diversas empresas que não foram vencedoras dos processos licitatórios", escreveu o magistrado na sentença.

Ele destacou que não há dúvidas sobre o dolo dos réus. "O dolo de dispensar as licitações está comprovado, eis que os réus, estranhamente, e sem nenhuma explicação, após a realização de licitações iniciais, deixaram de realizá-las para as compras de inúmeros itens, adquirindo-os sem licitação das diversas empresas enumeradas (12 empresas, 31 compras)", frisou o Juiz.



De cortar, dissecar e escrever

MEU PAI FOI churrasqueiro durante quinze anos. Da infância ao começo da minha vida adulta, assisti-o 'limpar' centenas de quilos de carne, salgá-las e estendê-las no sol. Visceras nunca me enojaram.

O trabalho dele, todavia, não me despertava o orgulho exibido pelos colegas da escola e da rua, com seus pais médicos, advogados, bancários, professores universitários e fazendeiros. "Meu pai corta carne", eu explicava meio encabulado.

Hoje, tendo ele largado os espetos, as facas e as bainhas, e quando nada do que se refere ao que descreviam meus colegas sobre as respectivas atividades dos seus pais me interessa, ocorreu-me por meio de livros que meu pai não leu – e muito provavelmente não o fará – que dentre todos ele era o que desempenhava ofício mais nobre.

O corte era uma habilidade que meu pai nos ensinou mal ou quase nada, a mim e ao meu irmão.

A destreza com que afiava o fio na pedra e corria a ponta da faca reta, num estirado que extirpava nervos e o excesso de gordura, era o modo de nos garantir sobrevivência por outros meios, justificava. Um dos quais, a leitura penosamente estimulada em casa, me fez, ao longo dos últimos anos, entre centenas de livros lidos, catalogar trechos que remetem aos cortes, às facas, às vísceras. Em resumo, ao meu pai, agraciado pelo

reconhecimento que não fui capaz de dar, quando inculto e imaturo, em relatos de autores inatacáveis, sobre o que mais ele gostava (penso que ainda) de fazer na vida: cortar, salgar, assar.

Começo por Cormac McCarthy, em Meridiano de Sangue (1985), que diz: Quando a escuridão caía os homens voltaram com a carne. Os peleiros haviam enchido a carroça de prosópis, tanto as ramas como os tocos desencavados com os cavalos, e descarregaram a lenha e começaram a esquartejar os antílopes eviscerados no chão do veículo com suas facas bowie e machadinhas, rindo e retalhando numa orgia de sangue, uma cena metafísica à luz de lâmpadas seguras por terceiros. Quando as trevas eram completas os cortes de costelas inclinavam-se fumegantes perto das fogueiras e uma justa era disputada pelos carvões com paus afiados onde haviam sido espetados nacos de carne e ouviam-se um retinir de cantis e uma troca incessante.

E sigo adiante desencavando anotações do Moleskine gasto, reproduzindo trecho de Até

o Dia Em Que O Cão Morreu, de Daniel Galera (2007, Cia. Das Letras): Nessas ocasiões, ele carneava uma ovelha pro churrasco. Pendurava o bicho amendrontado num galho de árvore, abria o pescoço com a faca e deixava ele sangrar por alguns minutos. Rachava um talho em cada um dos quatro cascos, depois abria o couro da virilha até o pescoço. Com a lâmina e com as mãos, descolava todo o pelego da carne e, por fim, cortava a barriga e deixava cair o bucho sobre o capim encharcado de um sangue grosso e vermelho-claro. (...) Meu vô colocava um pernil e uma costela no fogo (...). Comíamos com as mãos, lasqueando a carne com um facão.

Há ainda Philip Roth, em Indignação (2009, Cia. das Letras): Nos sete meses anteriores à minha entrada na universidade, ele me deu mais do que carne para moer e algumas galinhas para aprontar. Ensinou-me a pegar uma costela de cordeiro e separar as costeletas, talhando cada uma e, ao atingir o fundo, usar o cutelo para afastá-las do resto. E me ensinava sem-

pre da forma mais tranqüila. "É só não acertar sua mão com o cutelo e tudo bem", dizia.

Por último, Sergio Faraco em Dançar Tango em Porto Alegre (1998, LP&M), cujo trecho do conto Guapear com Frangos, descreve a peleja do rancheiro López carregando o corpo do amigo Sarasua, tendo que protegê-lo dos urubus, que inevitavelmente o eviscerariam como meu pai fazia aos frangos, cordeiros e bois. Diz Faraco: Nada viu, mas ouviu um rumorejar, algo entre o murmúrio e o espanear de sedas. Custou a identificá-lo, embora habituado àquela espécie de retouço, tipo bando de china em festo. Era o banquete. López sentou-se, apertando os lábios. De seus olhos saltaram grossas lágrimas que correram junto do nariz e hesitaram na saliência dos lábios, perlando. Passou por ali a língua seca, como a revitalizar-se em seu próprio sentimento. Levantou-se, por fim, descortinando a cercania. No fim do mato, uma dúzia de aves disputava postas de carne escura e ele partiu para lá, cambaleando, o revólver preso nas duas

mãos. Alguns corvos se abalançaram naquele grotesco galope com que alçam vôo, os outros ainda se atracavam na carniça quando ele começou a atirar. Quatro disparos compassados, quatro balas perdidas, e as aves se alçaram todas numa súbita revoadada de asas e crocitos. Todas menos uma, aquele carneiro que tentou voar e, de tão pesado, se escarranchou numa ramada.

São relatos cujos enredos não se cruzam, personagens não se conhecem, estilos se diferem, mas ao ver do sobredito, filho de quem durante a vida toda deve ter lido dois ou três romances, se muito, não têm outra razão de existir a não ser para prestar reverência ao churrasqueiro d'O Galileu. Que perdeu umas lascas de dedos para garantir que o filho encontrasse, lendo, o que tinham escrito dele por aí, sem que soubesse.

Adendo dadivoso

Falando em livros, fica a recomendação da leitura de Música Mundana (2009, Rocco), livro de memorabilia de John Neschling, genioso e genial ex-maestro da OSESP, demitido por José Serra, o vampiro do Palácio dos Bandeirantes. Saboroso e bem humorado, mesmo que não tão bem escrito.

Rodrigo Levino escreve neste espaço todos os sábados.

PLURAL

ERICK PEREIRA
ADVOGADO

Prece Matutina

Em época de dura e extenuada concorrência com a televisão e a internet, meios céleres de difusão das notícias, a criação de um jornal diário é ato de coragem e busca pelo aprofundamento da análise dos mesmos acontecimentos, mas sob óticas diversificadas e diferenciadas. Numa sociedade com índices de leitura desfavoráveis, tal empreitada se mostra ainda mais ousada em face da concorrência com outros jornais, o que implica em luta por publicidade e para conquistar os mesmos leitores. Os riscos são enormes - de transformação em notícias de fatos que não deveriam ser notícias, da caducidade dos temas selecionados, da politização das pautas jornalísticas, da prevalência de abordagens pitorescas secundárias, do furo de reportagem a qualquer custo, da manipulação dos balões de ensaio, do domínio da autopublicidade em detrimento da crítica, enfim, da perda da confiabilidade e da falência do projeto.

No entanto, na arraiaida do NOVO JORNAL, espíritos provincianos teimam em negar seus méritos, substituindo a análise séria por uma mentalidade distorcida, centrada em evitar o êxito profissional alheio, mesmo que à custa de esforços que resultem em ônus maior para eles próprios que um bônus eventualmente auferido pelo invejado. É o estranho fenômeno que o jornalista Cassiano Arruda certa vez caracterizou como "gastar 200 para que o outro deixe de ganhar 20." Ou o que Zuenir Ventura conceituou como um jogo em que o importante não é o que se ganha, mas o que o outro perde. Ou, o que na sua sabedoria, José Ingenieros observou ser uma forma aberrante de prestar homenagem à superioridade, o preito que o medíocre presta ao mérito. E, quando a maledicência contrai nupcias com a inveja, gera comportamentos que atingem não apenas alguns, mas o pacto de credibilidade e de confiança que lastreia a coesão social. Comportamentos de seres que terminam por consumir-se nas brasas do crime moral perpetrado por uma palavra, por uma injustiça, por uma imputação falsa. Crime que nenhuma lei pode prevenir, nenhuma pena pode remir. Perdemos todos.

O NOVO JORNAL desponta com o intuito de contribuir, de se engrandecer e se destacar no cenário deste Estado, a despeito do estorvo das tolas ações dos invejosos e detratores de plantão. Pois, à mídia impressa, aos diários de papel, o homem político não pode ficar indiferente - tais meios de comunicação em massa influenciam a vida política do país criando opiniões, exercendo função crítica, servindo de filtro confiável de notícias para os leitores. E, embora nas suas relações com o mundo político a imprensa exerça controle mediante o exercício de crítica aos outros poderes, é fato que estes só podem controlar a mídia mediante a própria mídia. Daí, numa democracia, a imprescindibilidade da sujeição da mídia impressa às críticas que excluem os crimes morais, da sua submissão ao crivo dos poderes tradicionais, de forma a contribuir para o crescimento civil de uma nação. Contribuição que não exclui o fator subjetivo, inerente a pessoa do leitor. E assim, temos que, a exemplo de Umberto Eco, ainda considerar com Hegel que a leitura dos jornais é a prece matutina do homem moderno. Prece em forma de prazeroso hábito inscrito, há séculos, nas nossas mentes.

Erick Pereira escreve neste espaço todos os sábados.

Cartas

cartas@novojornal.jor.br

DO LEITOR

Triz

Segue, em anexo, minha crítica sobre o Novo Jornal. Nota 9,9. Não foi dez por um triz. Leia a razão. Achei ótimo voltar a ler Roda Vida. Gostei do jornal como um todo. Só não gostei do tipo dos comentários, o tipo da letra não ajuda a leitura. Se fossem nesse mesmo tipo, mesmo miúda daria para ler melhor. Fiz cirurgia de catarata e estou vendo bem, mas o tipo de letra arial não ajuda muito. O tipo Times New Roman é bem melhor de ler. Parabéns.

Geraldo Batista, escritor e cronista

Brilhante

Parabenizo pela brilhante iniciativa de lançar o NOVO JORNAL, desejo todo o sucesso do mundo. Coloco-me à sua disposição para falar sobre a nossa agropecuária.

Marcelo Abdon

Votos

Estou na nossa terra. Vi o Novo Jornal e quero lhe parabenizar Franklin Jorge pela volta ao jornalismo diário e lhe desejar todo o êxito na nova investida nas áreas cultural e social, como editor.

Josué Maranhão, jornalista

Dinamismo

O NOVO JORNAL era o que estava faltando. Jornalismo de idéias, ótima apresentação gráfica, dinamismo, seriedade. Estamos de parabéns: enfim um jornal se tocou para o fato de que os leitores que mais do que aborinhas; queremos análise, interpretação. O editor Moura Neto está de parabéns.

Renira Sales, leitora

NOVO
JORNAL

ASSINE JÁ:
3198.0500

A passo de tartaruga

Implantação do projeto de construção do aeroporto de São Gonçalo do Amarante começou em 1996 com a despropriação do terreno.



Alexis Peixoto, do Novo Jornal

DEPOIS DA POLÊMICA em torno de qual modelo de concessão para a iniciativa privada seria utilizado na construção do Aeroporto Internacional de São Gonçalo do Amarante, outros empecilhos ameaçam atrasar ainda mais a saga de 14 anos do complexo aeroportuário. Dessa vez, os problemas partem do próprio município de São Gonçalo do Amarante, que ainda necessita de uma série de estruturas para poder se adequar ao projeto.

As deficiências nas áreas de planejamento urbano e capaci-

tação profissional foram expostas pelo Secretario de Meio Ambiente e Turismo de São Gonçalo (SMMAT), Hélio Duarte, durante audiência pública sobre o aeroporto, convocada pelo deputado estadual Poti Júnior (PMDB), realizada na manhã de ontem, na Assembleia Legislativa e que contou com a presença do Secretario de Planejamento do Estado, Nelson Tavares, além de representantes da Infraero, da Fecomércio e do Exército.

Enquanto as obras do aeroporto seguem o cronograma previsto pelo Governo do Estado e pela Infraero, o secretario Hélio Duarte, representando o prefeito

Jaime Calado, expôs sua preocupação em relação às dificuldades do município e afirmou temer que os problemas atrasem ainda mais as obras do aeroporto.

“Tem sido muito difícil. Se esses problemas não forem resolvidos, o aeroporto pode se tornar inviável”.

Entre as principais dificuldades destacadas pelo secretario está a situação do loteamento Padre João Maria. A comunidade, que é uma das mais carentes do município, está localizada na área de segurança do aeroporto, próximo de onde será a cabeceira da pista de pouso e decolagem das aeronaves. Mais de 400 famílias

vivem no local. A grande maioria mora em casas de taipa, com estrutura precária de água e luz.

Nas proximidades do futuro aeroporto, existe ainda o problema da adequação da área de proteção isofônica do aeroporto. Essa área corresponde ao terreno imediatamente próximo ao entorno da construção e não pode abrigar residências, hospitais ou quaisquer estabelecimentos comerciais devido à quantidade excessiva de barulho produzida pelo aeroporto.

A área de proteção isofônica do futuro aeroporto de São Gonçalo corresponde a uma área de aproximadamente 6 km. Ironicamente, é

uma das mais procuradas pelos investidores imobiliários.

De acordo com Hélio Duarte, a prefeitura de São Gonçalo já começou a tomar providências em relação a esses dois casos. Um estudo já está sendo realizado pelo município para verificar a possibilidade de realocação das famílias para outro local, onde seriam oferecidas melhores condições de moradia. O plano da prefeitura é que, depois de concluído, o projeto seja encaminhado para o Ministério das Cidades para captação de recursos. “Ainda não encontramos a área adequada, que possa oferecer essa estrutura. O estudo já está sendo feito,

mas não há uma previsão concreta ainda”, reconhece o secretario. Por enquanto, o loteamento foi declarado área especial de interesse social, o que impede que novas construções sejam erguidas no local.

A mesma medida foi adotada em relação à zona de proteção isofônica. Nesse caso, o problema toma outras dimensões. Com o entrave municipal que impede a construção de novos empreendimentos, muitas construtoras desistem de investir no município. “É uma situação muito complicada. Estamos tentando apertar os botões certos, para resolver isso o mais depressa possível”.

Secretário reconhece lentidão

De acordo com o engenheiro da Infraero, Ibernon Gomes, as obras do aeroporto de São Gonçalo seguem o cronograma planejado. A previsão do engenheiro é que a pista de pouso e decolagem e o pátio sejam concluídos até julho de 2010, totalizando um investimento de R\$ 140 milhões.

A segunda etapa do aeroporto, compreende, além da pista, o terminal de passageiros, os acessos e a pista de cargas. Com a conclusão do terminal de passageiros, da pista de cargas e dos acessos, o aeroporto estará apto a receber aproximadamente 5 milhões de passageiros por ano, o que equivale ao triplo da capacidade atual do Aeroporto Augusto Severo.



Secretário Nelson Tavares

dade que precisa ser resolvida pela prefeitura de São Gonçalo. “Se o aeroporto entrasse em funcionamento amanhã, acredito que nenhum morador de São Gonçalo estaria capacitado para trabalhar lá”, disse Hélio Duarte.

Atualmente, São Gonçalo do Amarante tem 80 mil habitantes, divididos em 54 comunidades, o que dá ao município o título de quarto mais populoso do estado. Ao longo da área territorial de 251 km², não existe nenhuma escola que ofereça os cursos de idiomas ou capacitação técnica necessária para que a população do município possa ser qualificada para trabalhar no aeroporto.

Enquanto o projeto do aeroporto não entrar em fase de construção efetiva, não existe uma estimativa concreta para a quantidade de empregos que poderá ser gerada no complexo. O projeto do aeroporto de São Gonçalo se baseia no conceito de aeroporto-cidade, que interliga o terminal e o município com uma série de outros estabelecimentos em torno da estrutura aeroviária, como hotéis, shopping centers e hospitais.

Tomando como base outros aeroportos de configuração se-

melhante, como os de Pequim e de Amsterdã, o secretario Nelson Tavares estima que possam ser gerados até 50 mil empregos, dependendo das áreas do aeroporto que estejam funcionando.

Sem instituições que atendam a essa demanda, o município pode perder uma grande fatia dos benefícios trazidos pelo aeroporto. Hélio Duarte afirma que a prefeitura do município já iniciou as medidas para evitar que isso aconteça.

De acordo com ele, a abertura de uma unidade de Instituto Federal de Ciência e Tecnologia (IFRN) já foi licitada e confirmada pelo Ministério da Educação (MEC). Para sediar o instituto, onde irá funcionar uma série de cursos de nível técnico e superior em áreas de aproveitamento nos setores do aeroporto, foi escolhida uma área de 13 hectares na Fazenda Rockefeller, de propriedade da prefeitura, localizada nas proximidades do centro do município.

Estão previstas ainda construção de 4 escolas de 18 salas cada uma, que sediarão cursos profissionalizantes de inglês e espanhol para estudantes do ensino médio. Mais uma vez, os recursos já estão garantidos pelo MEC, mas ainda não há previsão para o início das obras.

O secretario Nelson Tavares compartilhou da preocupação com a questão da mão-de-obra. Tavares ressaltou que nos próximos cinco anos, o Rio Grande do Norte deverá receber cerca de R\$ 5 bilhões de investimentos, a maior parte no setor da construção civil. “A questão dos empregos vai depender da nossa capacidade de atrair investimentos do setor privado. Mas o estado vai ter que se preparar para qualificar a sua mão-de-obra”.

Depois de tantos prêmios, a gente ainda sente falta de uma coisa: **mais paredes para pendurar todos eles.**

Este foi um ano sensacional para a Art&C. E os prêmios estão aí para

mostrar isso: **Árvore de Ouro do Prêmio Abril Norte/Nordeste;**

agência mais premiada do Festival Internacional de Gramado; 15

medalhas e Publicitário do Ano (Arturo Arruda Câmara) no Prêmio

Colunistas. E não parou por aí. Em “O Melhor da Propaganda”, da revista

Meio&Mensagem, a Art&C liderou a avaliação regional. Internacional-

mente, o reconhecimento veio com a publicação na ARCHIVE,

respeitada revista europeia. Para fechar o ano com chave de ouro, a

Art&C foi novamente a Agência do Ano no Prêmio Bárbaro. Foram 36

prêmios, entre eles, o Grand Prix (com o cliente Oral Way), o de

Publicitário do Ano (George Wilde) e ainda por cima a agência

contribuiu para eleger o **Anunciante do Ano (Prefeitura do Natal).**

Tudo isso é a prova de que o trabalho da Art&C alcançou um novo

patamar de qualidade. Depois de tudo que conquistamos, só temos a

agradecer por um ano tão bom. Ah, e pedimos desculpas pelos

parafusos no meio do texto: estamos precisando de todo espaço possível.

Agência do
Ano **Bárbaro** 2009.



Texto: Anderson Barbosa
Fotos: Ney Douglas

A ROTINA DE trabalho continua a mesma para João Batista de Almeida Pereira e Severino Gomes Marinho, servidores do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama/RN). Os dois são acusados de portar armas de fogo ilegalmente e, no caso de Severino, também de assassinar o estudante Emanuel Gesian Barbosa. O jovem foi morto no dia 22 de maio passado quando caçava arribaçãs. Se vivo estivesse, completaria 21 anos de idade na véspera do Natal, dia 24 de dezembro.

Com exclusividade, os denunciados conversaram com a reportagem do Novo Jornal. Ambos admitiram não saber se serão julgados, disseram que estão trabalhando normalmente, se recusaram a falar sobre o ocorrido na noite daquela sexta-feira e confessaram que não têm ideia de como estão os processos que respondem na justiça criminal – uma vez que o titular da 2ª Vara Federal, juiz Mário Azevedo Jambo, ainda não decidiu se acatará ou não as denúncias oferecidas pelo Ministério Público Federal.

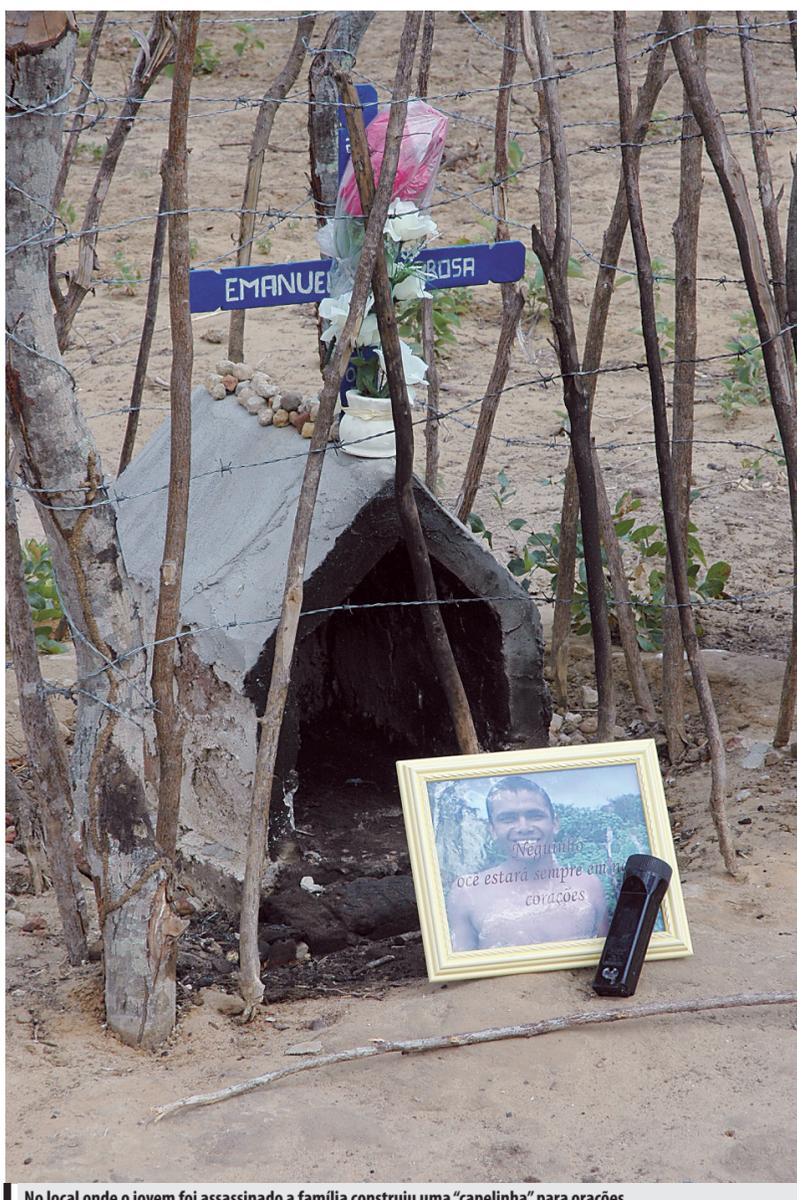
Foi durante uma fiscalização, ação cotidiana de repressão à caça de animais silvestres, que Emanuel Barbosa, mais conhecido como 'Neguinho', levou um tiro no pescoço. Sem receber socorro médico, o rapaz faleceu em meio a um matagal, numa região conhecida como Pombal, na zona rural do município de Jandaíra. De lá pra cá, a família suplica para que os responsáveis sejam julgados. Já os fiscais, seguem na Divisão de Controle, Monitoramento e Fiscalização Ambiental, lotados na Superintendência Regional do Ibama, em Natal.

"Já tem cinco meses que mataram meu filho, mas parece que foi ontem. Nada preenche a vaga que ficou no meu peito. Tudo que eu quero é que paguem pelo que fizeram com ele".

Maria do Socorro Barbosa, mãe

Por telefone, João Batista deixou claro que considera o assunto encerrado. Quanto à morte de 'Neguinho', disse que é inocente, porém responsabilizou o colega de serviço pelo crime, frisando que foi seu parceiro quem atirou em Emanuel. "Já ficou provado que não fui eu quem disparou contra o rapaz, mas sim o 'Severino', limitou-se a declarar. Por fim, contou que não sofreu repressões em seu ambiente de trabalho, embora tenha admitido que agora só realiza funções burocráticas, administrativas. "Como fiscal de campo eu não trabalho mais", finalizou.

Severino Gomes foi bem mais econômico em suas palavras. Também pelo celular, o fiscal restringiu-se a dizer que nada mudou em sua vida, confirmando, inclusive, que continua a fiscalização pelas cidades do interior. Embora não tenha comentado as declarações de João Batista, e tenha dito que tudo está nas mãos de seu advogado, ele se recusou a passar o nome e o contato de sua defesa. "Não sofri retaliações e sigo com minha diária do mesmo jeito. Não mudou nada, não", garantiu.



No local onde o jovem foi assassinado a família construiu uma "capelinha" para orações

|CRIME | Fiscais do Ibama que mataram caçador de arribaçãs continuam trabalhando

TIRO CERTEIRO, julgamento incerto



Maria do Socorro Barbosa: a mãe sofre e lamenta pela morte do filho Emanuel Gesian Barbosa, que iria completar 21 anos em dezembro

Magistrado ainda estuda processo e não sabe quando acusados irão a júri

O magistrado titular da 2ª Vara Federal Mário Azevedo Jambo, responsável pelo processo que acusa os dois fiscais do Ibama, protocolou seu último despacho sobre o caso em questão no dia 6 de outubro passado, aguardando que os acusados remetessem no prazo de quinze dias suas respectivas defesas, já que ambos são funcionários públicos. O dever foi cumprido antes mesmo do dia 21 do referido mês. No entanto, desde então, o juiz informou, por meio de sua assessoria, que depende de um tempo maior para estudar o processo e também comunicou que não

tem como precisar uma data para anunciar se os funcionários do Ibama irão ou não a júri.

Na denúncia feita no dia 2 de outubro pelo Ministério Público Federal, assinada pelo procurador Ronaldo Sérgio Chaves Fernandes, os dois servidores foram acusados dos crimes de porte ilegal de armas, pois não possuíam autorização para o porte de arma de fogo no momento da fiscalização. Severino Gomes Marinho ainda foi indiciado por homicídio simples, já que o laudo do exame de confronto microbalístico identificou que a bala que matou o estudante saiu

da arma do fiscal.

"Tem-se como evidência que os denunciados, de maneira voluntária e consciente, portavam ilegalmente armas de fogo", ressaltou o procurador, acrescentando que "não existe a menor evidência de que Severino Gomes Marinho teria agido em legítima defesa. Ao contrário, as provas coligidas apontam que, no exercício de sua função de fiscalização, como servidor público federal do Ibama, a sua atitude, ao disparar tiros sem qualquer razão plausível contra os caçadores, decorreu de deliberada intenção de matar a vítima".

Fiscais assumem não possuir porte de armas e caem em contradição

Nos depoimentos prestados ao delegado Daniel Justo Madruga, na Superintendência Regional do Departamento de Polícia Federal, em Natal, cujos conteúdos o Novo Jornal teve acesso, Severino Gomes Marinho e João Batista Pereira assumiram que eram os únicos servidores (de uma equipe formada por mais seis funcionários do Ibama e ainda outros três agentes voluntários) que estavam armados naquela ocasião. Cada um empunhava um revólver calibre 38 e não possuíam porte de arma. Severino portava um Taurus, que ele disse ter herdado de seu pai, falecido há mais de trinta anos. E João Batista um Amadeo Rossi, de propriedade do Ibama, cuja validade de registro venceu no dia 11 de março de 2008.

No entanto, embora descrevassem praticamente com as mesmas palavras o posicionamento exato da equipe no momento em que se depararam e abordaram os caçadores, os acusados relataram de forma diferente como e quantas vezes deflagraram os disparos contra os jovens, em particular na direção de Manuel Gesian Barbosa, que acabou atingido no pescoço, e seu companheiro, Leandro Silva Quirino, de 17 anos, único menor de idade que entrou na mata naquele 22 de maio.

Consta no documento, segundo depoimento prestado por Severino Gomes, "que quando os caçadores se aproximaram foi dada voz de comando para que os caçadores parassem, identificando tratar-se de fiscalização do Ibama; que os caçadores que estavam mais para trás correram; que nesse momento o declarante deu um disparo para o alto para intimidar os caçadores, para que não corresse; que o declarante, nesse momento, efetuou apenas um disparo para o alto; que um dos caçadores gritou: 'me acertaram!'".

Disparo

Já no depoimento prestado por João Batista, está escrito "que quando os caçadores se aproximaram foi dado comando para que parassem, sendo alertado que se tratava de fiscalização do Ibama; que logo em seguida o declarante ouviu um disparo de arma de fogo, vindo do outro lado da 'vereda', provavelmente feito por Severino; que então o declarante também efetuou um disparo para o chão; que depois ouviu um outro tiro vindo do outro lado, provavelmente também efetuado por Severino; que a intenção do declarante ao disparar para o chão era inibir alguma reação ou fuga dos caçadores; que costumadamente ocorre de fiscais do Ibama efetuarem disparos de advertência, especialmente quando as fiscalizações são à noite e quando há muitos caçadores".

Por último, a reportagem também conseguiu uma cópia do depoimento de Leandro Silva Quirino, que esteve ao lado de Emanuel Barbosa e presenciou a sua morte. Diz o rapaz, conforme está escrito, "que na noite da última sexta-feira, dia 22/05/2009, por volta das 18h, o declarante com um amigo seu, Emanuel Gesian Barbosa, de apelido 'Neguinho', para caçar arribaçãs; que por volta das 21h fiscais do Ibama se aproximaram gritando: 'fica parado, filho da puta, que é o Ibama'; que os fiscais do Ibama estavam há aproximadamente cinco ou seis metros de distância; que quando os fiscais do Ibama chegaram, o declarante e 'Neguinho' não reagiram e nem tentaram fugir; que logo em seguida o declarante ouviu dois disparos de arma de fogo e se jogou no chão; que pôde ver que os disparos vieram da direção de onde estavam os fiscais do Ibama".

“Sem saber que ele estava morto, dormi a seis metros do meu irmão”

Um dos mais abalados com a morte do jovem Emanuel Gesian Barbosa é um dos seus sete irmãos, o agente comunitário José Gilnei Barbosa. Único na família que possui carteira de trabalho assinada, ele também participou da caçada. Ao todo, o grupo tinha oito rapazes; de parente, ele e mais um primo.

“Saímos para essa caçada por volta das 19h daquela sexta-feira. Entramos na mata realmente para caçar arribaçãs, mas não para vender. Queríamos pegar as aves para nosso próprio sustento, para comer. Para isso, usamos lanternas, que chamamos de facheio, e pedaços de pau. Quando a lanterna é acesa, as arribaçãs vêm para cima e ficam desorientadas com a luz. Daí, você pode pegar com a mão mesmo ou abater as aves com o pedaço de pau. Essas são as nossas armas”, explicou. “Foi quando, de repente, eu ouvi um grito. Um dos fiscais berrou: ‘- parados seus filhos de um p...’ foi nessa hora que a gente se separou e todo mundo começou a correr no meio da escuridão. Só lembro de ouvir três tiros. Nesse momento eu me joguei no chão e não ouvi mais nada”, relatou Gilnei.

O que Gilnei não sabia, e que só acabou descobrindo na manhã do dia seguinte, é que havia passado a noite a poucos metros do corpo do seu próprio irmão. “Já falecido, ele foi abandonado no meio do mato. E eu estava ali, bem pertinho dele. Mas como estava tudo escuro, não vi. Acabei dormindo ali mesmo, a seis metros dele”, lembrou. “Quando amanheceu, todos nós saímos do mato, e mesmo assim, como a vegetação era muito densa, não deu pra ver meu irmão no chão. Aos poucos, já no assentamento, fomos nos encontrando. Foi quando percebemos que faltavam o Neguinho e o Leandro. E de repente, chegou a notícia que tinham achado o corpo dele”, prosseguiu Gilnei.



José Gilnei Barbosa, irmão da vítima, estava na caçada

Foi o rapaz, ao lado do tio, o também agricultor João de Deus, quem mostrou à reportagem o local exato onde seu irmão foi morto e onde ele próprio dormiu naquela noite, conseguindo escapar da fiscalização. Ao lado de uma pequena capelinha, construída sobre o canto onde Emanuel morreu, Gilnei chorou. “Aqui a gente pede pra ele descansar em paz. Que nos perdoe se o magoamos. Aqui eu sempre lembro de um menino feliz, de sua alegria. Dos irmãos, certamente ele era o que mais eu tinha afinidade. Sinto muito a falta dele. Em palavras, não consigo dizer a dor que sinto no coração”, desabafou.

“Ele não tinha intriga com ninguém. Era um menino calmo, mas muito animado. Adorava vaquejada. Namorava, mas sua prioridade era terminar os estudos. Esse ano ele concluiria o segundo grau. Disse que ia fazer vestibular, mas nunca me contou o que queria ser. O que eu sei é que ele sonhava em ser vaqueiro. Já estava certo um emprego pra ele lá em Guamaré. O patrão dele prometeu até um patrocínio pra ele correr nas vaquejadas”. Assim, com poucas palavras, dona Maria do Socorro Barbosa descreveu seu filho.

No sítio chamado Olho D’água dos Dois Irmãos, a mãe de Emanuel recebeu a reportagem. Depois de oferecer café e sentar-se num velho sofá, dona Maria também não suportou a emoção e, entre os soluços, cobrou justiça. “Já tem cinco meses que mataram meu filho, mas parece que foi ontem. Nada preenche a vaga que ficou no meu peito. Tudo que eu quero é que paguem pelo que fizeram com ele. Por que esses fiscais não o prenderam? Se ele tava errado, era pra prender, e não matar”.

No final da entrevista, segurando uma foto, a mãe atormentada apontou para uma das porteiças do sítio, na direção que a reportagem havia percorrido, e disse: “Vocês foram lá visitar meu filho. Eu sei. Pois saibam que eu vou lá quase todos os dias. Quando o sol esfria um pouquinho, eu caminho até lá. Dá uns seis quilômetros, mas eu vou. Lá, eu acendo minhas velas, faço minhas orações, lamento a morte do meu filho e peço a Deus para que os filhos dos outros não sofram a mesma injustiça”, concluiu.



No sítio Olho D’água Dois Irmãos, onde mora a família de Emanuel Gesian Barbosa e a mãe dele recebeu a reportagem, tem uma placa avisando que é proibido caçar

Depois do crime, o Ibama some e os caçadores profissionais invadem a região

Depois da última ação de combate e repressão à caça de animais silvestres realizada no município de Jandaíra, quando justamente aconteceu a morte do estudante Emanuel Gesian Barbosa, no final de maio, o Ibama não realizou mais nenhuma fiscalização na região. A informação foi confirmada por vários agricultores do Assentamento Boa Vista, comunidade mais próxima do local de postura de ovos da arribaçã.

Eles acreditam que os fiscais ficaram com medo de sofrer represálias da população e não voltaram mais ao local.

“Aqui a gente pede pra ele descansar em paz. Que nos perdoe se o magoamos. Aqui eu sempre lembro de um menino feliz, de sua alegria”

José Gilnei Barbosa, irmão

Diante do fato, o tio de Emanuel Barbosa, o agricultor João de Deus, que parou o que comer assumiu que já caçou várias vezes, denunciou que, logo nos primeiros dias após a morte do sobrinho, o que se viu na região foi uma verdadeira matança predatória. “Foi uma carnificina. Eles, os verdadeiros caçadores, que só pensam na carne da arribaçã como um produto, chegaram aqui aos montes. Eu mesmo contei mais de 80 caçadores. Foi tanto caminhão carregado de gente, e tanto do tiro no meio do mato, que não dava nem pra contar.

Em quinze dias eles mataram tudo. Não sobrou uma arribaçã sequer para contar a história”, afirmou.

Normalmente, segundo João de Deus, as arribaçãs chegam à região logo no início de janeiro. “Elas põem os ovos e, somente ao final de julho, quando os filhotes estão prontos para voar, é que elas, aos bandos, vão embora”, contou. Ao contrário do que se pensava no passado, a arribaçã não é originária da África e ocorre em todos os países da América do Sul. Para evitar a caça predatória, o animal é protegido por lei ambiental no Brasil.



João de Deus, tio do jovem assassinado, denuncia matança predatória na região

Agricultor diz que apanhou de fiscais e ainda recebeu multa de R\$ 135 mil

Segundo os moradores, a comunidade de Boa Vista possui 140 casas. As moradias foram construídas em 1988 com recursos federais de um projeto de assentamento rural criado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Até hoje, não há um mercadinho no local, a água ainda é armazenada em cisternas, a prefeitura de Lajes não implantou uma única unidade de saúde no local. É neste cenário, praticamente no meio do nada, onde o sol castiga e a vegetação nativa de jurema preta, calumbis e aroeiras não se envergam com o vento, que mora o agricultor José Francisco Lucas da Silva, de 29 anos.

O que fez José (popularmente chamado de Zé de Rivaldo) se tornar diferente, foi o fato dele tentar conseguir algum alimento de melhor substância sem que fosse preciso roubar ou matar uma pessoa. Em outras palavras, ele foi caçar arribaçãs. O que aparecesse na frente Zé estava disposto a lavar para casa; nem que fosse um peba, um teju, avoete, nambu ou uma seriema. Mas ele não conseguiu. Nada. Ao invés de carne para alimentar a família, Zé de Rivaldo recebeu uma multa do Ibama no valor de R\$ 135 mil. Resumindo: ele teria que pagar exatos R\$ 1.000 para cada arribaçã que, segundo órgão ambiental, o agricultor teria matado no dia 20 de abril, cerca de um mês antes da morte do estudante Emanuel Gesian Barbosa. Sem falar que o valor cobrado não condiz com a informação divulgada pelo próprio Ibama, que seria de R\$ 500 por unidade morta ou apreendida.

Zé de Rivaldo contou que naquele



Zé Rivaldo: humilhado, agredido, multado

dia foi caçar. No meio do mato, na agora famigerada região do Pombal, cinco fiscais do Ibama o abordaram. “Eu não tinha pegado nem vinte arribaçãs. Tentei explicar que era pra minha família comer. Mas eles não acreditaram. Fui humilhado. Depois de me amarrarem, me jogaram no chão, me chutaram. Com medo deles virem atrás de mim e machucarem meus filhos e minha mulher, assim que cheguei no assentamento fui logo me esconder na casa do meu pai, em outra comunidade”, contou.

Depois de dez dias sem aparecer em casa, Zé de Rivaldo voltou. Ao chegar, a surpresa. Ele havia recebido a tal multa. “Como que eu vou pagar R\$ 135 mil? Não tenho dinheiro nem pra comer direito. O que eu vou fazer?”, questionou o agricultor, informando que não procurou a polícia e não fez exames de corpo de delito com receio de sofrer novas torturas.

Advogado vai pedir indenização pela morte de Neguinho

O advogado Nélber Chaves, que está auxiliando os pais de Emanuel, a dona de casa Maria do Socorro Barbosa e o agricultor Ezaú Barbosa, prometeu à família que, independente de acontecer ou não a condenação dos fiscais, também ajuizará na justiça um processo contra o Ibama. Ele garantiu que cobrará pelos danos causados com a morte de Neguinho. “Não pensei ainda nesse valor. Vamos pedir a indenização, que até pode ser acima de R\$ 500 mil, mas só posso anunciar a quantia depois de cálculo bem apurado.

Deve-se levar em consideração a idade do rapaz, a profissão promissora que ele pretendia seguir (vaqueiro), pois ele já tinha conquistado um patrocínio para disputar várias competições de vaquejada. Enfim, não quero aqui passar valores, mas é certo que iremos processar o Ibama”, afirmou.

O advogado também admitiu que vem estudando abrir um segundo processo na justiça. Desta vez, a favor do jovem Leandro Quirino. “É claro que sim. Ele deu sorte. Só que, por muito pouco, ele também não se tornou vítima da irresponsabilidade dos fiscais, que atiraram contra os dois. Emanuel não teve a mesma sorte e morreu na hora, e Leandro escapou por pouco”, observou.

ESQUADRÃO DA MORTE | Comando da PM desconsidera denúncias de promotor e diz que só pode tomar providências após conclusão do inquérito

MAGNUS NASCIMENTO/IN

TÔ NEM AÍ

Anderson Barbosa, do Novo Jornal

DESCRÉDITO. A PALAVRA resume a reação do comandante geral da Polícia Militar, coronel Marcondes Pinheiro, ao receber a notícia de que pelo menos 30 PMs estão sob investigação do Ministério Público, acusados de integrarem grupos de extermínio na região da Grande Natal. “O ônus da prova cabe a quem acusa. Até que me provem o contrário, todos os policiais têm boa índole”, declarou.

As palavras do comandante são direcionadas ao promotor de Investigação Criminal da Comarca de Natal, Edevaldo Barbosa, que na edição de ontem do NOVO JORNAL, revelou com exclusividade que os cinco esquadrões da morte - mapeados até o momento por uma comissão de 10 delegados - são formados essencialmente por policiais militares. “São bandidos que entraram na PM já bandidos. Algo em torno de 30 policiais militares que matam, roubam, extorquem, fazem o que querem e não têm medo de nada”, disse o promotor.

Coronel Marcondes, porém, fez questão de deixar claro que, embora não possa tomar qualquer atitude sem ter os nomes dos investigados ou sem que os inquéritos sejam concluídos, 56 PMs já foram afastados da corporação desde que assumiu o comando da Polícia Militar, há pouco mais de quatro anos. “Como todo cidadão, o policial também tem direito a ampla defesa. A prova que não somos coniventes, é que hoje 32 policiais militares estão detidos no Quartel General da PM, respondendo por várias acusações. Alguns deles, inclusive, por participação em grupos de extermínio. Como no Rio Grande do Norte não existe uma penitenciária especial para crimes cometidos por militares, eles ficam presos no quartel”, explicou.

Também sobre a opinião do promotor Edevaldo Barbosa, de que a seleção dos aspirantes à função de policial não é bem feita, coronel Marcondes rebateu, considerando que o promotor tem a opinião dele. “Eu respeito,

mas é a opinião dele. Há maus profissionais em todas as classes. Na PM não é diferente. Mas temos que separar o joio do trigo”, frisou. E voltou a afirmar: “Até que me provem o contrário, todos os policiais têm boa índole”.

Ao final da entrevista, o coronel deu sinais de que está preocupado com a situação. Confessou que, diariamente, se encontra com o secretário estadual de Segurança Pública e Defesa Social, Agripino de Oliveira Neto, e disse que, entre os assuntos em pauta, sempre estão os grupos de extermínio. “A nossa preocupação passa por isso também. Estamos preocupados com tudo que diz respeito à segurança da população; dos índices de criminalidade à lotação nas delegacias”, concluiu.

“Agora, é importante que se diga também, que a polícia faz sua parte. A legislação é que contribui e muito para o sensação de insegurança e impunidade”, acrescentou o coronel, citando como exemplo uma investigação que resultou na prisão de 12 policiais militares, antes mesmo dele assumir o comando da PM. “Na época eu comandava apenas o policiamento da capital. Passamos dois anos apurando o envolvimento de soldados em um grupo de extermínio. Doze foram presos. Destes apenas seis continuam presos. Os demais foram beneficiados com regime semi-aberto ou liberdade provisória. Não vou revelar os nomes, mas alguns, inclusive, a mando da própria justiça, foram reintegrados”, confessou Marcondes Pinheiro.

“O ônus da prova cabe a quem acusa. Até que me provem o contrário, todos os policiais têm boa índole”.

Coronel Marcondes Pinheiro, comandante da PM



Coronel Marcondes Pinheiro: “a legislação contribui para a sensação de insegurança”

Promotor dispensa escolta

Embora ameaçado, Depois de denunciar a existência de pelo menos 30 policiais militares envolvidos com extorsões, tráfico de drogas, assaltos, adulteração de veículos, contrabando de armas e, obviamente, com execuções, o promotor de Investigação Criminal da Comarca de Natal, Edevaldo Barbosa, prefere confiar nos cuidados que ele próprio toma e dispensou escolta. “Ele entendeu que não precisa de uma escolta particular”, contou o presidente da Associação do Ministério Público, promotor Rinaldo Reis, que procurou o promotor depois que leu a reportagem na qual admite sofrer frequentes ameaças de morte. “De fato ele está

preocupado, mas não ao ponto de necessitar de um esquema de segurança. Ele disse que o risco é natural do ofício e que já toma todos os cuidados necessários”, contou o presidente.

Rinaldo Reis conta que o promotor Edevaldo Barbosa prefere não revelar quais os cuidados que está tomando, mas lembra que todos os promotores são treinados e recebem continuamente orientações que ajudam a minimizar situações de risco, principalmente para aqueles que exercem esse tipo de função, “como investigar grupos de extermínio, assaltantes de banco, sequestradores, ou outros crimes bastante perigosos”.

PADROEIRA |

Arquidiocese espera 30 mil fiéis na Missa do Rosário

A Arquidiocese de Natal espera a presença de 30 mil fiéis para acompanhar tradicional Missa da Pedra do Rosário, às 5h de hoje. Além da missa, os festejos neste feriado em comemoração ao dia de Nossa Senhora da Apresentação - que é a padroeira de Natal - seguem durante o dia inteiro e terminam com uma apresentação cultural no ginásio Machadinho dos cantores Flavinho e Neil Velez da Comunidade Canção Nova.

As celebrações em homenagem a santa começaram no último dia 11 com uma novena realizada na Catedral Metropolitana de Natal. Segundo o organizador do evento, padre Abelardo Freitas Barros, os festejos lotaram a catedral. “Tivemos uma média entre quatro e cinco mil pessoas acompanhando as novenas e orações”, afirma.

A programação deste sábado começa logo cedo: às 4h30 acontece uma procissão fluvial com a imagem da santa pelas águas do Rio Potengi. Em seguida, às 5h, acontece a Missa da Pedra do Rosário, na Ribeira. “Será celebração bem tradicional” disse o padre. Em seguida, os fiéis se dirigem à Missa Solene na Igreja do Rosário.

Às 10h, a celebração de abertura será presidida pelo arcebispo Dom Matias Patrício de Macêdo. Na parte da tarde acontecerá uma procissão do bairro Nazaré até a Catedral. Na parte da noite, será realizada a missa de encerramento e, em seguida, as apresentações culturais.

A Missa do Rosário será presidida pelo bispo de Campina Grande (PB), Dom Jaime Vieira da Costa. Segundo Abelardo, a data comemorativa é importante para os fiéis católicos porque

celebra a apresentação Maria, a mãe de Jesus, no templo de Jerusalém. A data foi instituída no ano de 1571 pela Igreja Católica. “É uma das datas mais importantes para a nossa religião”, afirma o padre.

A relação de Nossa Senhora da Apresentação com Natal data do ano de 1753. Na época uma imagem da santa - que já era considerada padroeira da cidade - foi encontrada por pescadores dentro de uma caixa na margem direita do Rio Potengi, onde hoje está localizado o monumento do rosário. Reza a lenda que no caixote que estava a imagem havia escrito “No ponto onde der este caixão, não haverá nenhum perigo”.

PROGRAMAÇÃO

4h30 - procissão fluvial, pelas águas do Rio Potengi;

5h - Missa na Pedra do Rosário;

7h30 - Missa solene na Matriz (Antiga Catedral);

8h - Missa da Pastoral da Saúde, na Catedral Metropolitana;

10h - Missa Solene em honra a Nossa Senhora da Apresentação, na Catedral Metropolitana, presidida pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Matias Patrício de Macêdo;

13h30 - Concentração de fiéis, no Santuário dos Mártires, Av. Miguel Castro, bairro de Nazaré;

14h - saída da Procissão, conduzindo a Imagem de Nossa Senhora da Apresentação, do Santuário dos Mártires, Av. Miguel Castro, bairro de Nazaré;

16h30 - Missa de encerramento da Festa de Nossa Senhora da Apresentação, na Catedral Metropolitana, presidida pelo Arcebispo de Natal, Dom Matias Patrício de Macêdo.

19h30 - Show com Flavinho, da comunidade Canção Nova, no Machadinho.

ROTINA |

Mais uma fuga na Delegacia da Zona Sul

“Enquanto os presos continuarem nessa situação desumana, em meio à imundice e sofrendo maus tratos dentro das delegacias, eles vão fugir. Delegacia não é cadeia. É um direito dos presos quererem escapar”. A declaração é da policial Wilma Marinho, presidente do Sindicato dos Agentes de Polícia Civil do RN (Sinpol). Ela esbravejou contra a situação dos agentes, desviados de suas funções e que são obrigados a trabalhar como carcereiros. Foi logo após a Delegacia de Plantão da Zona Sul de Natal registrar sua nona fuga somente este ano. Na manhã de ontem dois presos escaparam. O apenado Davi Frasão dos Santos, acusado de assalto, foi logo recapturado. Já o acusado de homicídio Everton da Silva Barbosa, de 22 anos, continuava foragido até o fechamento desta edição.

Segundo um dos agentes que estava de plantão no momento da fuga, tudo aconteceu muito rápido, por volta das 9h20, quando um colega servia a refeição dos detentos. “Ele abriu a grade que dá acesso ao solário, onde 28 presos se aglomeravam. O portão estava trancado com dois cadeados e uma tora de madeira atravessada na horizontal. O cadeado maior foi retirado para possibilitar a passagem das marmitas. E quando o policial foi pegar a comida, eles forçaram a grade, conseguindo romper o cadeado menor. Depois foi só afastar a viga, correr para a cozinha e pular pela janela”, contou o policial, pedindo para não ser identificado.

Revoltada com a situação, Wima Marinho foi até a delegacia e contactou que os agentes continuam exercendo a função de carcereiros. “Foi o estopim. Como já havíamos anunciado, faremos uma paralisação geral de 48 horas. Na segunda e terça-feira da semana que vem nenhuma delegacia vai funcionar, com exceção dos flagrantes, pois não podemos penalizar a população pelo descaso do governo. Mas, se até lá a governadora Wilma de Faria não tomar nenhuma providência, não teremos alternativa e entraremos em greve por tempo indeterminado”, ameaçou a presidente do Sinpol.

O fugitivo

Everton da Silva Barbosa, mais conhecido como ‘Olho de Vidro’, é o mais novo foragido da Delegacia de Plantão da Zona Sul da capital, localizada na Avenida Airton Senna. Ele foi preso na noite da última segunda-feira (16) após assassinar, com um tiro na cabeça, o também pedreiro Carlos Eduardo dos Santos, de 21 anos, chamado de ‘Galeguinho’. O crime aconteceu em plena Avenida Engenheiro Roberto Freire, uma das mais movimentadas da zona Sul da cidade. Segundo informações da Polícia Militar, a vítima havia deixado, naquele mesmo dia, após receber alvará de soltura, o Presídio Provisório de Parnamirim, onde cumpriu pena por associação ao tráfico de drogas.



Delegacia de Plantão da Zona Sul registra a nona fuga somente este ano

AS FUGAS EM 2009

28/03

A primeira fuga deste ano na Plantão Zona Sul, noticiada pela imprensa, aconteceu no dia 28 de março. Seis presos fugiram por volta das 19h, após serrarem as grades do portão que dá acesso ao muro da DP. Um sétimo detento também tentou fugir, mas foi capturado quando passava pelo gradeado.

12/04

No dia 12 de abril, dois presos custodiados na delegacia fugiram do solário. Foi por volta do meio-dia.

17/04

No mesmo mês, cinco dias depois, a delegacia de plantão sofreu mais uma fuga. Na noite do dia 17, nove presos escaparam serrando a grade da cela e do portão. Aconteceu por volta das 19h.

05/05

Em 5 de maio, mais uma fuga foi registrada. Por volta das 10h15, catorze presos fugiram da DP após serrarem a grade do solário e fazerem um buraco na parede da DP.

02/07

Por volta das 18h daquela quinta-feira, cinco presos fugiram da carceragem. Três foram recapturados.

24/07

Nove presos escaparam naquele dia. As grades da cela foram serradas, permitindo que os presos pulassem o muro da delegacia. Oito foram recapturados, sendo quatro deles baleados durante a fuga. De acordo com a polícia, a fuga foi causada pela superlotação.

22/10

Não fazia quinze dias que a Delegacia de Plantão da zona Sul havia retornado ao seu antigo endereço, na Avenida Ayrton Senna e, pela sétima vez este ano, novos presos ganharam a ‘liberdade’. No final da tarde, sete apenados escavaram um buraco com quase 1 metro de diâmetro na parede de um antigo depósito e escaparam. Apenas dois deles foram recapturados.

11/11

A manhã do dia 11 foi bastante movimentada na Delegacia de Plantão da zona Sul de Natal. Não bastasse o misterioso aparecimento de um fuzil tipo carabina, calibre ponto 40, encontrado dentro de uma bolsa abandonada no terreno da própria delegacia, dois presos se aproveitaram da desatenção dos policiais e, em meio à revista, simplesmente escaparam pulando uma janela. Os fugitivos foram identificados como João Silvano da Silva e Jonny Heverton Sousa, ambos acusados de assalto. Ambos continuam foragidos.

MAGNUS NASCIMENTO/IN



os VAMPIROS também amam

[COQUELUCHE] Segundo filme da saga Crepúsculo desperta histeria juvenil na sessão da meia-noite

Geórgia Hackradt, do Novo Jornal
Fotos: Tiago Lima/NJ

“Barra, Joane, barra a entrada! Segura, segura!” eram os gritos ouvidos às 23h20 dessa quinta-feira no Cinemark. Uma enxurrada de adolescentes corria histórica e fora de controle pelos corredores do cinema em direção às salas. Os seguranças e funcionários tentavam impedir, “quem correr vai sair! Em marcha atlética, pessoal. Caminhando”, diziam. O alvoroço só podia indicar uma coisa: pré-estréia de filme, e dos grandes.

No caso, Lua Nova, o segundo filme da saga “Crepúsculo”, a mais nova febre entre jovens e adultos no mundo inteiro. Trata-se de uma série de livros escritos por Stephenie Meyer, e que estão virando filme. Resumindo a conversa, é assim: Bella, uma adolescente comum, de classe média, se apaixona por Edward, um vampiro aparentemente da mesma idade, só

que uns cem anos mais velho. Ele, como vampiro, é louco para morder o pescoço da moça, mas está apaixonado. Ela, amando e querendo bem, nem liga para o perigo. A coisa se enrola mais quando aparece um lobisomem, que também se interessa por Bella.

Três das sete salas do cinema foram reservadas para essa pré-estréia. O filme começaria no mesmo horário em todas, às 23h55. Segundo os funcionários do cinema, às 18h alguns jovens já formavam fila. Era tanta gente que as salas foram liberadas uma por uma, para evitar um tumulto maior ainda. Não funcionou muito bem. Os que eram liberados para ocupar uma sala, se atropelavam, esbarrando uns nos outros e quase passando por cima dos funcionários. Os que ficavam na fila gritavam e reclamavam da estrutura do cinema.

A confusão foi tanta que uma jovem sentiu-se mal, pelo calor e pela ansiedade, e teve que ser amparada pelos amigos e pelo segurança do local, deitando em um dos bancos do corredor.

Dentro da sala a coisa piora, a disputa pelos melhores lugares quase vira briga séria.

Os assentos do meio são os preferidos, munidos de pipoca, refrigerante e grandes sacos de confeitado, os jovens se empurravam para conseguir um lugar. A reclamação geral é sobre a falta de organização. Já nos últimos lugares da sala, Guilherme Fontes, 17, não esconde a indignação. “Eu cheguei aqui às 20h, fiquei logo atrás das primeiras pessoas da fila, só pude entrar na segunda sala a ser liberada por causa da desorganização que tá isso aqui”, diz o jovem. Segundo Guilherme, foram formadas cinco filas paralelas, quando deveria existir apenas uma. As pessoas que chegaram cedo tiveram que disputar lugar com quem chegou bem mais tarde. Guilherme, que comprou o ingresso no dia 6 de outubro, se diz prejudicado. “Eu queria um lugar mais na frente, mas não consegui. Não me deixaram correr para a sala, quando cheguei já tinha muita gente”, finaliza.

Os 25 minutos de espera restantes são sofridos para os fãs, que gritam e batem palmas, pedindo o início do filme. A sala já está praticamente toda ocupada, com exceção dos primeiros assentos, que sobram para os mais atrasados. Dando pulinhos na cadeira e gritando também, está Jéssica Nader, 18, com uma camiseta estampada com fotos dos atores. Jéssica tem um mini fã clube, só ela e o irmão, mas a euforia dos dois já vale por muitos. A moça já leu todos os livros e sabe de cor algumas falas do filme. “É uma história que acontece com uma adolescente comum, então chama a atenção. E não é aquela coisa vampiresca, ele não tem aqueles dentes, a capa preta. É mais real”, diz a jovem. A camiseta é do fã clube, Jéssica mandou fazer na loja do pai, e diz que não tem idade para ser fã da saga. “Na loja vai gente de 50 e poucos anos que manda fazer camisa”, diz Jéssica, que também coleciona canecas, revistas e tem até pantufas com o tema do filme.



Os amigos de Jéssica também são fãs da saga, tentaram fazer um vídeo para um concurso do Fantástico, onde os selecionados conheceriam os atores do filme, mas a falta de tempo não permitiu que o projeto fosse concluído. Jéssica diz também que se interessa muito por literatura, mesmo sem relação com a saga. “Adoro ler qualquer coisa, mas tem que me cativar bem no início. Já fui fã de Harry Potter, ainda gosto, mas não com a intensidade que gosto de Crepúsculo”, diz, sendo interrompida pelos gritos dos colegas, avisando que o filme vai começar. Daí por diante é uma gritaria fora de controle, que cresce muito quando o tal vampiro aparece na tela. O filme já foi planejado com esse propósito. Edward, o vampiro, aparece caminhando em câmera lenta, cabelos ao vento, sorrinho de canto de boca. As fãs enlouquecem, alguns se levantam, batem palmas, todos gritam muito. “Lindo”, “Gostoso” e “Casa comigo” é só o que se ouve.

Ainda bem no início, o filme é interrompido por um dos responsáveis do cinema, que pede que os presentes controlem os ânimos, pedido que o público ignora inteiramente. O filme segue da mesma maneira, a reação de quem assiste, também. Os gritos aumentam quando o outro galã aparece, o tal lobisomem que por algum motivo nunca usa camisa. Pouco mais de 2 horas depois o filme acaba. Mais palmas e mais gritos enquanto a sala vai esvaziando. Um grito de “PERFEITO” em coro ecoa pela sala inteira. São as amigas Priscila Bernhard (16), Carolina Rovira (13), Mariana Medeiros (13), Rivane Cabral (14) e Maria Clara Nunes (14). Priscila e Rivane estudam juntas, entraram na fila do cinema por volta das 19h, onde conheceram o outro grupo de amigas.

Fãs da saga, não foi difícil encontrar outros pontos em comum durante as horas de espera. As meninas, eufóricas, falavam todas ao mesmo tempo. Eram fãs de Harry Potter

antes de o Crepúsculo surgir. Ainda gostam muito do bruxo, mas se identificam mais com a nova saga. Cada uma tem seu personagem preferido, mas Bella é unanimidade. Todas se reconhecem um pouco com a mocinha da história e sonham com o namorado sombrio e charmoso. “É diferente, é um amor verdadeiro, meio proibido”, diz Maria Clara. Apesar de o filme ser “per-fei-to”, as meninas preferem o livro por ter mais detalhes e por deixar mais espaço para a imaginação.

Alguns pais não gostam muito desse fanatismo todo, mas ficam felizes pelo hábito de leitura das filhas. “Ta na lista dos Best-sellers, eu leio!”, conta Carolina, que diz também que não abre mão das revistas de fofoca. Ir ao cinema a essa hora, só em casos raros como foi essa pré-estréia, o comum para elas é passear no Midway aos sábados. Comer, encontrar os amigos, brincar na loja de jogos e videogames, por gostarem e por ser o programa permitido pelos pais.

COMENTÁRIO

ROMANTISMO TRANSGENICO

Não duvido do efeito que Crepúsculo causa em quem gosta, só não entendo como esse fanatismo pode surgir a partir de um filme como Lua Nova. São duas horas de diálogos fracos e cenas repetitivas. A mocinha sofre o tempo inteiro, não sabe se prefere o vampiro charmoso, sombrio e sempre bem vestido ou o lobisomem parrudo, com bíceps, tórax e tríceps eternamente à mostra. Ama os dois. Aliás, o filme inteiro é sobre isso. Os diálogos variam entre “não se preocupe com a minha alma, ela não vale nada sem você” e “não conseguiria viver num mundo em que você não existisse”, um mel. Para os que não acompanham a saga e não viram o primeiro filme, como eu, algumas coisas não fazem sentido. O vilão, que é a cara de Tony Garrido nos tempos áureos de Cidade Negra, por exemplo, aparece por cinco minutos, sem a menor explicação, e some da mesma maneira. Os efeitos especiais são bem produzidos, mas não salvam o filme. Deve ser bom para quem é fã dos livros ou para os que têm muita paciência com filmes românticos demais. [GH]

FOTOS: D'LUCA/NU

PRÊMIO BÁRBARO 2009



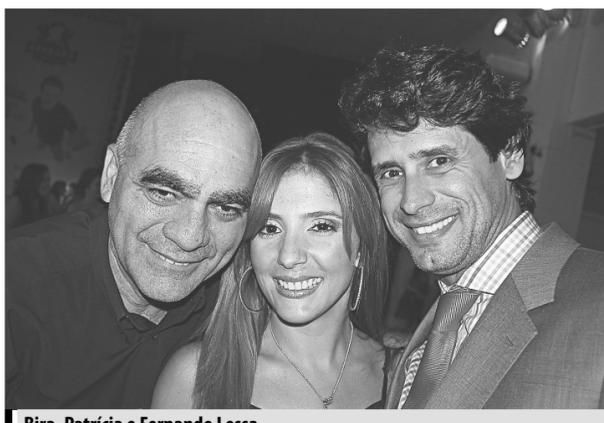
Mark Winkler, da Raf, com Andrea Mota



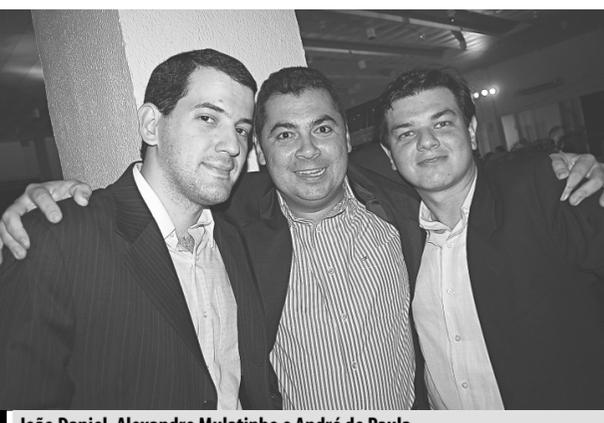
Eider, da Staf, com Andrea Motta



Melissa Cisne, da Virtus, com Dickson Nasser



Bira, Patrícia e Fernando Lessa



João Daniel, Alexandre Mulatinho e André de Paula



Keila, Wilder, Gabi, Luciana Tito e Enéas



Dani Boy, Nara e Priscila, da Art&C



Heloisa Guimarães, Ana Paula Davim, Paulo Davim e Sânzia Davim

BÊNÇÃO DO NOVO JORNAL

FOTOS: HUMBERTO SALES/NU



Monsenhor Francisco de Assis Pereira esteve durante esta semana nas dependências do NOVO JORNAL abençoando a empresa



ROTEIRO

CINEMA

SINÉDOQUE, NOVA YORK – 18 anos. Cinemark: 14h

LUA NOVA – Cinemark: 12h - 14h40 - 17h40 - 20h40 - 23h40 (DUB), 13h - 13h30 - 15h40 - 16h10 - 18h40 - 19h10 - 21h40 - 22h10 - 0h30 (LEG). Moviecom: 13h30 - 16h - 18h30 - 21h - 23h20 (DUB), 11h30 - 14h - 16h30 - 19h - 21h30 - 0h (LEG).

CÓDIGO DE CONDUTA – 16 anos. Cinemark: 15h - 17h10 - 21h55. Moviecom: 19h35 - 21h45

OS FANTASMAS DE SCROOGE – 10 anos. Cinemark: 16h40 - 18h55 - 23h30. Moviecom: 13h35 - 15h35 - 17h35

BESOURO – 14 anos. Cinemark: 12h20 - 19h30 - 0h15. Moviecom: 15h50 - 17h45 - 19h40 - 21h35

JOGOS MORTAIS VI – 18 anos. Cinemark: 11h20 - 21h10



2012 – 12 anos. Cinemark: 11h - 14h05 - 14h50 - 17h20 - 18h20 - 20h50 - 21h35 - 0h10. Moviecom: 14h10 - 17h15 - 20h20 - 23h20 (DUB) 15h - 18h05 - 21h10 (LEG)

UM ROMANCE DE GERAÇÃO – 14 anos. Moviecom: 15h20 - 20h

BOCA A BOCA – Livre. Moviecom: 11h

FESTNATAL

O Festival de Cinema e Vídeo de Natal (FestNatal), apresenta hoje o filme Elvis e Madona, de Marcelo Laffitti. Ingressos a R\$ 1. Moviecom: 15h20 - 17h40 - 20h

MÚSICA

NOITE LATINA – A banda Camba apresenta ritmos caribenhos no Taverna Pub, a partir das 23h.

BLUES NA PRAIA – Com um repertório calcado em standards do blues e do rock'n'roll, a banda The Blue Mountain se apresenta no Boiadeiro, na Rua Erivan França, 27, a partir das 22h.

FORRÓ NO RASTAPÉ – As bandas Fuxiqueiros do Forró, Playboys do Forró, Dedê do Acordeon e Moacir do Repente se revezam no Rastapé, em Ponta Negra, a partir das 22h.

KASSAVA E FOR SALE – As bandas prometem agitar a noite do Sgt. Peppers com o melhor do rock nacional e internacional. A festa começa às 20h30.

ESPETÁCULO

DOSOL – Na Casa da Ribeira, a partir das 19h, a terceira noite do projeto Festival DoSol Música Contemporânea, com as bandas Macaxeira Jazz (RN), Experiência Apyus (RN) e SeuZé (RN).

BR – O Teatro de Cultura Popular, anexo à Fundação José Augusto, apresenta o espetáculo "3 X Dança" do grupo de dança BR. A partir das 20h com ingressos a R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (meia).

GASTRONOMIA



PRATODOMUNDO – Com uma apresentação de Isaque Galvão e Roda de Bambas, às 17h, chega ao fim a 6ª Edição do Festival de Gastronomia do Beco da Lama, no Centro Histórico de Natal. Além da apresentação, será divulgado ainda o prato vencedor da disputa deste ano. Imperdível.

| GASTRONOMIA | O Brasil descobre os sabores do RN

OBRA REÚNE GRANDES *receitas potiguaras*

Sílvia Miranda,
do Novo Jornal

CONVIDADA PELA EDITORA

Abril, a neta de Câmara Cascudo, Daliana Cascudo, teve o privilégio de apresentar o livro *Cozinha Regional do Rio Grande do Norte*. Ela diz que o livro retrata bem a gastronomia do estado porque reforça pratos com camarão. "Essas iguarias são características da nossa região litorânea e valoriza o potiguar que, como o próprio nome diz, é o típico comedor de camarão".

Daliana acredita que o convite se deve à grande figura de seu avô, que através de um estudo representativo sobre alimentação publicou "História da Alimentação no Brasil". Ela conta que ele era grande apreciador de pratos como feijão verde potiguar e peixe, receitas que fazem parte dos mais de 50 pratos descritos no livro da editora Abril.

As principais receitas são a carne de sol frita com nata e técnicas para amaciá-las, a Umbuzada, caracterizando as frutas exóticas do nosso estado como o Umbu, o arroz-da-terra, como uma das mais populares, e a tapioca. A edição deixa claro que o camarão é o maior atrativo quando se fala em culinária no RN ao descrever cerca de 19 pratos que levam camarões.

Dentre eles, estão o camarão cajueiro, fritos no óleo, o camarão potiguar, com leite de coco e vinho, acompanhado de carne de caranguejo, e até o curioso coquetel de camarão, uma deliciosa mistura com salada, camarão e frutas. O coquetel de camarão é uma receita do parai-bano Nilto Avelar Chaves, proprietário do Camarões Potiguar e foi revelado pelo NOVO JORNAL para os apaixonados pela culinária potiguar. A obra menciona ainda outras seis receitas de chefs renomados do estado como Adalva Dias Rodrigues, proprietária do Restaurante Paçoca de Pilão, e Maria de Isabel Azevedo, do Âncora Caipira.



Daliana assina a apresentação do livro dedicado ao Rio Grande do Norte

Através de minuciosa pesquisa, inspirada pelos escritos do historiador Luis da Câmara Cascudo, coleção da Editora Abril resgata receitas tradicionais que colocam o estado no roteiro gastronômico do país.

Encapado pela fotografia do "peixe praiaino", o livro de receitas potiguaras foi ilustrado com imagens dos pratos e de algumas paisagens que revelam lugares belíssimos do nosso estado como a Praia do Amor, em Pipa, a Igreja de São Vicente, em Mossoró, e o Forte dos Reis Magos, em Natal.

Na história da culinária do RN, os pratos mais destacados no litoral foram os frutos do mar, enquanto que no sertão o destaque foi para as iguarias baseadas na pecuária, como o queijo de manteiga, derivado do leite, e a carne de sol, derivada da carne.

A equipe da editora Abril viajou de norte a sul por todo o Brasil para revelar e registrar pratos de chefs renomados e cozinheiros anônimos de todo o país. "Cozinha Regional do Rio Grande do Norte" é parte da coleção "Cozinha Regional Brasileira" composta por 20 volumes, cada um com cerca de 50 preparações.

Além de trazer as maravilhosas receitas de entradas, pratos principais, guarnições, sobremesas e receitas dos chefs, os livros contam um pouco da história da culinária da região, dispõem ingredientes típicos, técnicas de preparo regionais e gerais, glossário e tabela com pesos e medidas.

Uma ótima coleção para quem quer aprender e deliciar os mais renomados pratos regionais de todo o Brasil.

DEGUSTE

Veja como preparar o delicioso Coquetel de Camarão por Nito Avelar Chaves

INGREDIENTES

Para o molho

- ¼ de xícara (chá) de maionese
- ½ xícara (chá) de iogurte
- 1 colher (sopa) de ketchup
- 2 colheres (sopa) de mostarda em grão
- 2 colheres (sopa) de suco de laranja
- 1 colher (chá) de conhaque
- 2 colheres (sopa) de azeite

Para a salada

- 3 folhas de alface
- 4 folhas de alface roxa
- ¼ de xícara (chá) de tomate seco picado
- ¼ de melão-japonês
- ¼ de abacate descascado

Para o camarão

- 100g de camarões limpos
- Sal a gosto
- Pimenta-do-reino a gosto
- Croutons (pequenos cubos de pão assado) e

agrião para decorar
- Azeite de ervas para regar

PREPARO

Molho: em um recipiente, coloque todos os ingredientes e mexa até formar um molho homogêneo.

Salada: depois de limpas, junte as folhas e corte-as em tiras bem finas. Arrume-as em uma travessa e junte o tomate seco. Reserve. Usando um aro de inox como molde, corte círculos de melão e de abacate. Reserve.

Camarão: tempere os camarões com sal e pimenta. Cozinhe no vapor por 5 minutos e esfrie.

Misture uma parte do molho à salada. A outra parte, misture aos camarões. Sobreponha as camadas de frutas, salada e camarões na ordem desejada. Regue o prato com o azeite de ervas e decore com croutons e agrião.

Tempo de preparo: 30 minutos
Serve: 2 porções

Bruno Araújo,
do Novo Jornal

| SAÚDE | Governo promove 1ª Meia Maratona de Natal amanhã logo cedo

Opção pela vida

ENTRE 1997 E 2007, a expectativa de vida do brasileiro aumentou 3,4 anos e chegou ao patamar de 72,7, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Por outro lado, surge a exigência natural do corpo pela prática de atividades físicas, com o objetivo de manter essa vida livre de doenças. Dentre os esportes e atividades escolhidas para fugir do sedentarismo e conquistar qualidade de vida, a corrida tem sido a opção de muita gente.

Isso tem fomentado a organização de provas nos quatro cantos do globo e, em Natal, não tem sido diferente. A Federação Nortorri-grandense de Atletismo (FNA) e parceiros promovem amanhã a 1ª Meia Maratona de Natal, evento que deverá contar com três mil participantes, na Fast Runner (5 km) e Meia-Maratona (21km). A prova é a primeira do estado considerada oficial, uma vez que segue as normas da IAAF (Federação Internacional de Atletismo), incluindo a realização de exames antidoping. A largada está marcada para as 7h, da Ponte Newton Navarro, com chegada no mesmo local.

A 1ª Meia Maratona de Natal terá duas corridas. A mais longa, de 21 quilômetros, se destina a atletas de nível avançado, que competirão pelos melhores prêmios. "Já a Fast Runner é feita para aqueles que não são atletas profissionais e nosso objetivo é exatamente esse, mobilizar a população para a prática de exercícios", comenta a secretária estadual de Esportes, Magnólia Figueiredo. Ela relembra que Natal foi apontada numa pesquisa como uma das cidades mais sedentárias do país e que eventos como esse colaboram



Iniciativas como a 1ª Meia-Maratona de Natal servem para estimular a prática esportiva

para mudar essa realidade.

"A escolha das pessoas pelas corridas se deve pelo simples fato de ser uma atividade natural e que qualquer um pode fazer", afirma a ex-atleta, que aponta o crescimento do esporte em Natal, também, devido ao grande número de áreas ao ar livre, muito propícias à prática do exercício, como a orla da capital, por exemplo.

Terra dos sedentários

Um estudo divulgado este ano por pesquisadores das universidades Federal e Católica de Pelotas (RS) e pela Secretaria de Saúde do município gaúcho concluiu que o sedentarismo é elevado no Sul e no Nordeste: 31,8% dos adultos e 58% dos idosos dessas regiões não praticam atividade física alguma. O estudo foi publicado no periódico científico Cadernos de Saúde

Pública, da Fiocruz.

Já o Ministério da Saúde aponta Natal como a cidade, proporcionalmente, com o maior número de sedentários entre as capitais. Segundo o relatório do estudo feito em parceria com a USP, o índice é de 32,3%. Natal é a primeira, seguida por Recife, João Pessoa, Maceió e Aracaju. Palmas (TO) é a capital com menor índice de inativos (18,7%).

O fato de a capital não possuir áreas próprias para caminhada e corrida colabora para os números negativos. A secretária Magnólia Figueiredo reconhece a carência e afirma que os espaços atualmente disponibilizados (Bosque dos Namorados, Bosque das Mangueiras e Parque da Cidade) não são suficientes para a demanda existente. "Existe sim uma carência. São muitas pessoas na rua e caminhando sem segurança e isso não é o ideal", afirma.

NEGÓCIOS |

Copa para inglês ver

Empresários ingleses estiveram reunidos ontem, na Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte, com representantes da classe empresarial local e do Governo do Estado para discutirem oportunidades de negócios entre Inglaterra e Brasil. Pelo menos, no começo foi assim. Porque foi só acabar o "coffee break" que os representantes locais, educadamente, se retiraram, deixando os visitantes a sós - à exceção honrosa de alguns representantes do governo e dois ou três gatos pingados.

No fim das contas, pouco interessava ao empresariado local interagir com os ingleses, que vieram participando de uma missão comercial promovida pelo UK Trade & Investment, órgão do governo britânico que incentiva negócios internacionais das empresas de lá, voltada para a Copa 2014.

Por isso, os representantes das multinacionais britânicas estavam mais interessados nos projetos voltados para a Copa, como o estádio Arena das Dunas, que teve publicado na quinta-feira o Aviso Público de Início de Procedimento de Manifestação de Interesse (PMI). Com isso, pessoas jurídicas têm oito dias para apresentar projetos para a Parceria Público-Privada que possibilitar a construção do estádio. Coincidentemente, a Davis Langdon & Seah International, multinacional com experiência com empreendimentos nesse formato em Cingapura e na Ucrânia, estava entre os expositores visitantes.

Outros projetos que podem interessar aos executivos ingleses, que estiveram ainda em São Paulo e Belo Horizonte, são a ampliação do Aeroporto Augusto Severo e a construção do Aeroporto Internacional Augusto Severo.

www.rafcom.com.br

NOSSA CRIATIVIDADE DÁ RESULTADOS. E NÃO É SÓ PARA OS CLIENTES.

01 ouro, 01 prata e 02 bronzes no Prêmio Bárbaro 2009.
01 bronze no Prêmio Colunistas Norte-Nordeste 2009.
07 novos clientes: Unimed Natal, Prefeitura de Parnamirim, Módulo Construções, WM Collection, BioCardio, Gosto de Pão e IBET.





ESQUERDA NA SITUAÇÃO. DIREITA NA OPÇÃO. SERÁ QUE UMA HORA POR DIA É O BASTANTE PRA EXPLICAR?

ENTENDA PORQUE TODOS ESTÃO FALANDO DAS ELEIÇÕES 2010. E PORQUE OS POLÍTICOS JURAM QUE NÃO.

WM COLLECTION



Criatividade com resultados.
84 3211.0802

DICAS

Participar de uma prova de corrida não é uma tarefa das mais simples, mas por outro lado pode trazer vários benefícios à saúde. E, como toda atividade física, exige cuidados. Para tanto, a bacharel em Esportes pela USP Luciana Dias, consultora da seção Mulheres do site Webrun - especializado em corridas -, dá dicas.

Dia anterior à prova

- Beba bastante líquido. Manter-se hidratado é importante, principalmente num lugar quente;
- Alimente-se com frutas, verduras e legumes e prefira alimentos ricos em carboidratos (massas, batata, arroz);
- Evite alimentos gordurosos e bebidas alcoólicas;
- Durma cedo: é importante estar descansado no dia da corrida.
- Exercícios intensos só no máximo 72 horas antes da competição;

Dia da prova

- Inicie os alongamentos 30 minutos antes da prova. Ajuda a garantir maior mobi-

lidade e diminui o risco de lesões;

- Faça exercícios de aquecimento por pelo menos 15 minutos;
- Hidrate-se antes, durante e após a prova. Tente pegar pelo menos um copo de água em cada posto, mas não vale só jogar no rosto, precisa beber um pouco;
- Prefira alimentos leves, tipo frutas, torradas e sucos. Mas a regra principal é: evite comer o que não está acostumado;
- Use tênis apropriado (de preferência usados) e roupas de tecidos leves. Os tênis com algum uso costumam ser mais confortáveis para as provas;
- Proteja a pele com protetor solar;
- Não se esqueça dos óculos escuros e do boné se o sol estiver forte;
- Para as mulheres que estiverem "naqueles dias", use um absorvente interno combinado com um absorvente comum e dê preferência uma bermuda de tecido mais justo, por baixo do short de corrida.
- Se for fazer uso de algum suplemento, tipo sachê de carboidrato, tenha certeza de que já treinou com ele. E evite tomá-lo com bebida isotônica. A resposta do organismo pode ser uma diarreia osmótica, que não espera hora nem lugar para acontecer.



AO VIVO DE SEGUNDA A SEXTA A PARTIR DAS 12h15



EM CASA OU EM QUALQUER LUGAR.

Entrevistas, celebridades, bandas, promoções e dicas para você curtir o Carnatal 2009

DE OLHO NA FOLIA
CANAL 3 E TV A CABO 16




SÉRIE B | América e Ipatinga jogam no Machadão com medo da queda

Ou tudo ou nada

Bruno Araújo,
do Novo Jornal

UMA PARTIDA PARA ir do inferno ao céu em 90 minutos. O América entra em campo, logo mais, às 16h, contra o Ipatinga/MG, para tentar se manter na Série B do Campeonato Brasileiro. Se vencer e o Brasiense – que tem a mesma quantidade de pontos dos americanos (42) – perder, o time potiguar finca um dos pés na Segundona. Em caso de derrota, os vermelhos ficam numa situação difícil: vão precisar vencer o Ceará na última rodada e torcer por uma combinação de resultados.

Para o técnico Francisco Diá, o destino do América passa pela partida desta tarde. “Esperamos a torcida em peso no estádio, incentivando. Sei que teremos casa cheia. Vamos fazer nossa parte e dar a alegria que o torcedor americano merece”, afirma.

Se o América precisa da vitória de qualquer maneira, o retrospecto nos confrontos entre potiguares e mineiros é favorável ao time rubro. Em três partidas realizadas entre as duas



Lúcio na luta pela artilharia

equipes, a equipe potiguar não contabilizou uma derrota sequer, sendo uma vitória jogando no Machadão e dois empates nos duelos fora de casa.

Além dos números favoráveis, o time da casa poderá contar ainda com o atacante Lúcio. Com 15 gols marcados, dois atrás de Rafael Coelho (Figueirense/SC) e Elton (Vasco/RJ), o artilheiro segue na briga pelo título de goleador da Série B.

“A gente vem lutando para ajudar o América. Se fazemos um, eles também fazem, está difícil. Vamos lutar para continuar na Série B e, se puder ser artilheiro também, melhor. Mas independentemente de quem faça os gols, mais importante é a vitória”, destaca.

Mineiros desfalcados

Assim como o América, que terá os desfalques de Edson Rocha e Leandro Silva na zaga, o Ipatinga também não poderá contar com alguns atletas para a partida de hoje. Além do atacante Amílton, que desfalcará o Tigre por suspensão, o meia Leandro Brasília também não poderá atuar. O jogador se contundiu no treino de terça-feira e ficará parado por cerca de seis meses.

FICHA TÉCNICA

AMÉRICA

Rodolpho; Júlio Terceiro, Baggio e Jackson; Thoni, Ramirez, Ricardo Oliveira, Juninho e Somália; André Luís e Lúcio.
Técnico: Diá

IPATINGA

João Carlos; Alex Silva, Thiago Mathias, Alessandro Lopes e Marinho Donizete; Max Carrasco, Fernando Miguel, Evandro e Reina; Joabe e Diego Silva.
Técnico: Flávio Lopes

LOCAL: Machadão
HORA: 16h (em Natal)
ARBITRO: Sálvio Espinola Fagundes Filho, SP - (FIFA)

ABC CUMPRE TABELA

Se o América ainda luta para permanecer na Série B, ABC e Campinense, ambos rebaixados, entram no gramado às 18h30, apenas para cumprir tabela. Com nove jogadores “prata da casa” entre os 18 relacionados, os alvinegros aproveitam as duas últimas roda-

das da competição para começar a preparação para o Campeonato Estadual do próximo ano. Os potiguares ocupam a 19ª colocação, com 35 pontos, enquanto os paraibanos, na lanterna, têm 33. O jogo é no estádio de Patos, na Paraíba.



O verão ainda nem chegou e a gente já ganhou um bronze

A Inovar/Staff ganhou a medalha de bronze pelo filme “Adore o Verão” no Prêmio Bárbaro. Parabenizamos a todos por essa conquista e aproveitamos para informar que continuaremos trabalhando, trazendo sempre novidades pra você e, quem sabe, até pegar mais uma corzinha no próximo ano...



Uma TV que faz parte do dia-a-dia do potiguar deve oferecer uma programação completa e que contempla todos os conteúdos. Informação para saber o que há de melhor em diversão, conhecimento para saber de seus direitos, notícias para estar à par de tudo o que acontece. Isso e muito mais você encontra em uma programação feita para você. Com o que você quer. Com o que você precisa. Todos os dias. Aqui, na TV Ponta Negra. Presente na vida da gente.

TV PONTA NEGRA PRESENTE NA VIDA DA GENTE